

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE ARTES

CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Ana Paula Peres do Amaral



**TCCSER:
VIVER E ESCREVER**

Porto Alegre

2016.

Ana Paula Peres do Amaral

TCCSER: VIVER E ESCREVER



Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Artes Visuais – Licenciatura em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Profa. Dra. Paola Zordan Barreto

Porto Alegre

2016

SUMÁRIO

RESUMO	5
1. MEMORIAL: um pouquinho da minha pessoa até agora	6
2. APRESENTAÇÃO: indícios e explicações	11
3. “FEIÇÃO” DO PROJETO DE ENSINO	14
3.1 Amora 1a- 6ºano	15
3.2 Ensino médio-201	35
5. CONCLUSÃO	56
6. BIBLIOGRAFIA	59
7. ANEXOS	60



Resumo

De: quem eu sou. Para: o que ensino. Trazer meu percurso pessoal faz parte da estratégia de escrita a fim de mostrar uma faceta subjectiva em torno de se tornar professora. O texto tem uma tentativa de narrativa e desenvolvimento de uma identidade docente e pictórica. O Estágio docente para conclusão do curso é bastante importante para o desenvolvimento deste trabalho. Muitas questões permeiam as discussões sobre o que é de fato importante e significativo na Arte e seu ensino nas escolas. Isso, de fato, é um recorrente para os alunos da Licenciatura e, com o início do estágio, algumas questões precisaram ser revistas, posto que alguns marcos e posicionamentos foram estabelecidos para a construção do projeto de ensino que, em parte, se apresenta, junto com quem escreve, neste trabalho.

Palavras-chaves: Arte na escola. Sala de aula. Ser professora.



MEMORIAL

Nasci em Porto alegre. Vivi parte da minha infância no interior do Estado: São Nicolau e São Luiz Gonzaga. Vim pra Alvorada com uns cinco anos e aqui estou até agora. Moro em uma vila. No “gueto” de Alvorada. Estudei em uma escola perto de casa de nome Stella Maris todo o Ensino Fundamental, no Ensino Médio decidi fazer um curso profissionalizante, quatro anos e meio de estudos no curso de Magistério para Séries Iniciais no Instituto de Educação General Flores da Cunha.

Nesse meio tempo fiz alguns “trabalhinhos” (bicos). Antes um pouco de entrar no estágio obrigatório do Magistério, arrumei um estágio remunerado em uma escolinha de nome Aqui eu Fico, onde estagiei dois anos e fui contratada como auxiliar de turma. Comecei a fazer Pedagogia porque minha chefe auxiliaria com as mensalidades e ela não pagaria caso eu fizesse um curso de Artes. A faculdade era a Uniasselvi, polo IERGS. Semipresencial, então eu estudava apenas no sábado. Arranjei outro trabalho, pois na escolinha trabalhava apenas seis horas. Pela manhã eu fui babá de uma criança que estudava na escolinha. A tarde trabalhava na Aqui eu Fico. Decidi fazer o vestibular para a UFRGS, nem sei como passei, acho que Deus quis assim. Sei que a concorrência não era grande e também optei pela Licenciatura por isso, por ser menos concorrida e por não saber como iria trabalhar como artista. E pela familiaridade com a Licenciatura. Todos diziam que era coisa de rico. Na verdade nunca quis ser professora, nem quando criança, não tinha paciência nem para brincar disso, acho que sempre achei difícil, mas não consigo me desvencilhar desde o Magistério. Gostava bastante do meu trabalho com crianças pequenas bem pequenas, apesar de ser pouco remunerado. Sou muito melhor auxiliar do que professora, eu aprendi muito, sei o que fazer, mas a responsabilidade pesa muito. Uma vez disse a uma professora de Sociologia do Magistério que achava que não seria uma professora. Ela fez uma festa porque eu tinha reconhecido o quão difícil era à profissão. Mas, em outro dia disse coisas parecidas a outra professora do Magistério e ela me disse uma coisa que me fez mais sentido : “Pelo menos tu tens essa consciência, pensa quanta gente dá aula e nem pensa nisso”, foi mais ou menos isso que ela me

falou. Fico presa nessa incógnita. Não tenho o sonho de ser professora, mas não tenho sonhos realísticos possíveis de profissões e, já que estou aqui tão perto, vamos ver como será com gente grande, gente que eu não costumo gostar. Nesse meio tempo aconteceu uma coisa muito boa na minha vida, que estava meio de arrasto sem muitos progressos. Já tenho vinte cinco anos. Há dois anos apareceu uma oportunidade de estágio no exterior, mais especificamente em Portugal, para fazer dupla diplomação no programa PLI. Tudo de bom, o melhor salário que já recebi. Realizei a maioria dos meus sonhos, viajei por uma parte do mundo, não sei se aproveitei tudo que podia, mas fiz como sabia. Esse programa é só pra pessoas pobres, teoricamente, que estudaram em escola pública, ou bolsistas, mesmo assim sempre me senti um pouco atrás dos meus colegas, mesmo alguns sendo mais novos do que eu, talvez por melhores condições ou mais esforço, falavam em inglês, conheciam coisas que eu nem tinha ouvido falar. Mas isso já havia notado desde a minha entrada na UFRGS. Na escola eu apenas desenhava na aula de Artes, pouquíssimas vezes contextualizaram alguma técnica, os professores que davam Artes nem eram formados em Artes. Não sabia nada e ainda não sei muita coisa. Não gosto de me justificar, mas geralmente sinto essa necessidade de o fazer. Às vezes quando discutimos sobre arte as coisas se perdem. Sei lá, às vezes, falar das realidades distintas é mais fácil do que falar da sua própria. Na verdade eu não sei ao certo o que vou fazer, só sei que não posso parar e ser professora é o que esta aqui, parece até que destino existe, eu acredito que cada um faça o seu, mas o meu veio até mim. Terminarei o curso de Artes. Depois a Pedagogia que ainda falta o TCC e o estágio. Depois vamos ver o que acontece. No fundo queria fazer coisas que ainda não tenho condições. Mas tudo tem viés artístico. Não sei o que me levou a fazer Artes, na verdade, acho que foi o fato de gostar de materiais artísticos e desenhar um pouco “melhor” que a maioria; era o que eu pensava. Eu, como fiz o Magistério, não sei com são as aulas de Artes no Ensino Médio, mas meu objetivo como professora é ser aquilo que não foram pra mim. Mostrar possibilidades, a diversidade, construir uma ideia de arte como linguagem e que podemos nos usar de diversos recursos para fazer arte, nos comunicar, sentir...

Nas pesquisas sobre minha origem descobri um livro de um primo de minha mãe que, na verdade, eu nem conheço, mas o livro veio de um tio, mesmo minha mãe não tem contato com ele, pois é um primo por parte de seu pai, que por sua vez, não era casado com minha avó e faleceu a muito tempo. Pensei que neste livro teria muitas informações sobre a minha possível origem indígena, mas na verdade tem duas páginas sobre a origem do Jauri Gomes de Oliveira que é o tal primo e escritor. Para mim restou a citação a seguir:

Em nome da sequência familiar, abro um parêntese para dizer que meu avô era filho de Antônio Pereira Gomes e de Marcelina Gomes da Silva. Dizem que meu bisavô teria roubado a bisavó Marcelina do índio Poli - pai dela - quando ela tinha apenas 14 anos. Montado em seu cavalo, ele se aventurou na tribo e espetacularmente arrebatou a indiazinha cuja beleza morena encantara-o. (OLIVEIRA, 2009, p. 16-17).

De fantasia e verdade tudo tem um pouco. Confesso que esperava mais detalhes, mas são fatos distantes, mal sei coisas dos avós, que dirá da tataravó. Eu bem gostaria de contar-vos coisas de “minha tribo”, mas nada, de fato, sei. Mesmo o sobrenome de minha tataravó não consigo entender, sei que os índios catequizados tinha outros nomes no batismo, mas o dela tem o Gomes do tataravô em outra ordem, então não sei. Mas, sim, tenho origem indígena, mas não sei nem de que povo.

Não sei se nestas poucas palavras de um específico momento podem dizer algo, mas é preciso dizer alguma coisa. Não quero que seja uma história triste, nem de superação, mas uma pequena, bem pequena parte do que me constitui. Decidi deixar este mesmo Memorial de quando me apresentei porque, mesmo que eu pense diferente ou neste momento enfatizasse outra coisa, tudo é um pedaço que mudará constantemente cada vez que for contado. Mas vou tecer mais algumas questões...





Essa aí, sou eu, por mim, aos cinco anos, mais ou menos. Lembro deste dia, desenhei alguns parentes e pedi pra minha mãe escrever os nomes. Sempre desenhei, acho que desde antes de falar, pelo que me contam. Desenhava atrás das fotos e, depois, quando minha mãe voltou a estudar, atrás dos textos, livros, exercícios. Sempre com permissão. Acho que esse é meu primeiro autorretrato, coisa que só voltei a fazer bastante tempo depois. Sempre gostei de desenhar, de materiais diversos, de trabalhos manuais. Começou por aí o caminho que me trouxe onde estou agora. Eu me sentia bem, mais do que bem, ficava até vermelha de satisfação. Mas lembro que eu desistia dos desenhos, geralmente desenhava de caneta e, se “errava”, desistia. Chegaram tempos em que, se eu ganhava um caderno, “gastava” tudo no mesmo dia. Mas estes não tenho mais. As pessoas também contribuíram dizendo que gostavam. Mas não foram muitas, nunca me senti estimulada a nada disso, nem prejudicada, claro. Quando entrei na escola amei, porém nunca quis ser professora, não gostava nem de brincar disso. Sempre gostei de aprender, mas não de ser responsável por isso. E era uma criança sem paciência com os amiguinhos. No balanço, o Ensino Fundamental foi tranquilo, sempre soube me organizar e resolver os “problemas” sem os adultos. Nas aulas de Arte, nesta época, eu fazia os meus trabalhos e os das amigas, não

entendia como alguém podia não fazer os trabalhos de Arte. Minhas professoras de Arte geralmente eram de outras disciplinas, neste período. Como desenvolvemos o gosto e habilidade por algo? Pela Arte ou pelo desenho eu não me lembro de não fazê-lo, então, sempre estive presente, pelo menos até o Ensino Fundamental. Mas me lembro o porquê ou de um marco para que eu gostasse de História. Na quarta série tínhamos de fazer um trabalho sobre imigração italiana e alemã no Rio Grande do Sul. Percebi que eu não sabia resumir e ver o que era importante, até hoje tenho minhas dúvidas sobre resumir, foi fatigante. Mas, na quinta série, estávamos em aula e a professora estava falando sobre agricultura, ou algo do gênero, na verdade não lembro, mas ela não lembrava de uma palavra que era “lavar” e eu a lembrei. Lembro de como ela me olhou, sim, é uma coisa minúscula, mas desde então nunca não gostei de História, é certo que não foi só isso, mas sempre faço relação com este acontecido. Sempre penso na influência de nossas palavras e ações na vida dos alunos.

O futuro não tem que ser nossa criação a partir do nada? Não estamos obrigados a começar a partir do final? Nosso caminho foi nossa ruína; podemos ficar orgulhosos de não haver herdado. E não é nossa missão ainda maior porque significa um começo total, uma missão sem contar com nenhum patrimônio? (CIORAN, 2014, p. 69).

Li Cioran, *O Livro das Ilusões*, enquanto fazia o trabalho e sinto um pouco desta dramaticidade dele, ou do livro em mim e no modo como eu via a docência, a Arte. Agora sinto-me mais leve, e capaz de me divertir dando aula, confesso que eu não conseguia.

Já faço estágios há muito tempo, antes de eles serem supervisionados, estava tudo tranquilo, mas o Estágio Final do Magistério foi terrível, cada dia foi difícil, ir lá, ouvir o barulho de escola era uma tortura, não sei porque eu encarei o estágio assim, mas foi deste jeito. De certa forma, eu já estava pronta para o pior no meu estágio do Curso de Artes Visuais, mas, para minha surpresa, foi bastante bom. Muito cansativo, devido ao acúmulo de tarefas, mas me surpreendeu e até me refez de algumas esperanças em torno da Educação.



1. Indícios e Explicações

Parece que, agora, depois de passada a “pressão” inicial de precisar de questões para o TCC e para o estágio, os meus “grandes problemas” esfriaram. Então, um conselho a quem ainda irá escrever o seu bendito TCC: talvez você precise de novas questões, ou pode ainda tentar entender o que te atormentava tanto. Acho que o grande empecilho deste trabalho é eu não saber o que estava fazendo. Neste caso foi bastante bom terminar o estágio para depois escrever o trabalho de conclusão, pois sei o que fiz e que no fim das contas, deu certo, não sei se é a melhor expressão, pois afinal, o que é dar certo? Achei um escrito, de antes do estágio obrigatório, bem interessante- INTERESSANTE: ó palavrinha esta que diz pouco , entre meus documentos, que conta um pouco de meus objetivos: Tenho como objetivo que as aulas deste estágio não sejam mais um monte de informações, ou mesmo de experiências científicas das quais eu já saberei o resultado, quero propor um trabalho em conjunto com meus alunos, onde cada um possa ter uma experiência, onde cada um possa construir, sentir, significar aquele acontecimento, tendo tempo para digerir e experienciar cada atividade. E, como as aulas são de Arte, espero que alguma de minhas proposições alcance uma experiência estética, em, pelo menos, algum de meus alunos. As experiências podem ser dolorosas como paixões, todos para termos, precisamos estar dispostos e vulneráveis ao risco. Como diz Larossa “*A experiencia é o que nos acontece*”, o que eu espero é que algo nos aconteça.

Do ponto de vista da experiência, o importante não é nem a posição (nossa maneira de pormos), nem a “o-posição” (nossa maneira de opormos), nem a “imposição” (nossa maneira de impormos), nem a “proposição” (nossa maneira de propormos), mas a “exposição”,

nossa maneira de “ex-pormos”, com tudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco. Por isso é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se “ex-põe”. É incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre (LAROSSA, 2002, p. 25).

Nas aulas estive disponível, disposta e, na maioria das vezes, dando o melhor que podia naquele momento. E realmente isso fez com que coisas novas surgissem. Isto parece até óbvio, mas devemos deixar um espaço para que as coisas aconteçam, mesmo eu tendo muitas vezes planejado até minha fala, pois nunca saberemos, quando tentamos algo, |NOVO| pelo fato de não ter feito antes não por ser novidade, jamais saberemos onde, |ISSO| a coisa que pretendemos vai dar. Mesmo depois de “feito” também não saberemos, pois como saberemos como aquela informação, ou experiência se acomodou naquele ou naqueles organismos e como aquilo reverberará.

Estive em uma aula de Estágio de Arte uns dias atrás e um assunto em especial ficou latejando. Todos, ou a grande maioria elogiavam o fato de como os professores de Arte deixavam com que os alunos resolvessem os problemas, as discussões e pouco interferiam. Os adultos, os professores, realmente devem deixar com que os alunos argumentem, discutam, se resolvam, também sou desta corrente. Porém, lembrei do batido assunto *Bullyng*, então, por que todo mundo reclama da Escola, principalmente depois que sai dela, da omissão dos professores? Será que realmente as situações ficam resolvidas como a gente pensa? Ou minimizamos os problemas das crianças e adolescentes? Isso me faz pensar o quão longe ou perto estamos desta realidade escolar, no papel que exercemos dentro da Escola. Para que servem estes “adultos” naquele ambiente? Não sabemos muita coisa, mas decerto a escola pode ser um lugar onde as coisas acontecem.

Voltando as velhas questões: Qual a importância do ensino de artes nas escolas? O que ensinar em Artes Visuais? Eu preciso realmente fazer parte do sistema artístico para ser artista, ou fazer arte? Como usar a arte como agente de inserção social? Arte: para que e para quem? Será que a Arte é realmente para pensar? Qual o papel da arte na sociedade atual? Qual é o papel do professor de artes da escola e na sociedade? Por que escolher uma linguagem

dentro da arte ao invés de usar a arte como linguagem? Por que cor de pele? Por que vou ser professora? O que se ensina em artes visuais nas escolas públicas e privadas? Todo mundo pode ser um artista? O que é arte pra mim? O que há por trás dos valores exorbitantes das obras de arte? Pra que serve a escola? Por que a arte esta tão distante das pessoas? As “intenções” das instituições de arte convergem com o aproveitamento do público das exposições? A representação da criança pela criança. “ Ser arteiro e fazer arte”, fazer artístico e traquinagem.

O que eu diria, se Eu não fosse Eu, lendo este monte de perguntas, de certa forma, óbvias: “O que é isso *mininaa*?”

Mas Eu sou Eu. Não se pode aproveitar tudo. E a nova pergunta para o Eu de antes do estágio para o Eu agora é: Tu achavas, mesmo, que tentando resolver, ou escrevendo, ou sei lá o que tu irias fazer com isso, te tornarias uma professora? São essas as questões que tornam alguém professor ou professora?

Tenho nas memórias uma propaganda do canal Futura, ela dizia que o que movia o mundo eram as perguntas. Isto de certa forma vem a calhar com o meu TCC, pois elas é que movem o meu trabalho. É claro que para todas as pessoas funciona mais ou menos da mesma maneira, porém eu não consigo me ater mais às respostas desde que descobri que as verdades são relativas. Porém, por vezes, me vejo limitada pelas incógnitas e perdida em meio a pensamentos e teorias próprias. E percebo uma distância grande entre as discussões e aplicabilidade das coisas de modo prático. Pois necessito de “resultados”, apesar de tudo. Então, tentei esclarecer as questões descrevendo, de certa forma, o processo de construção e criação do Projeto de Ensino no Estágio obrigatório que da conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

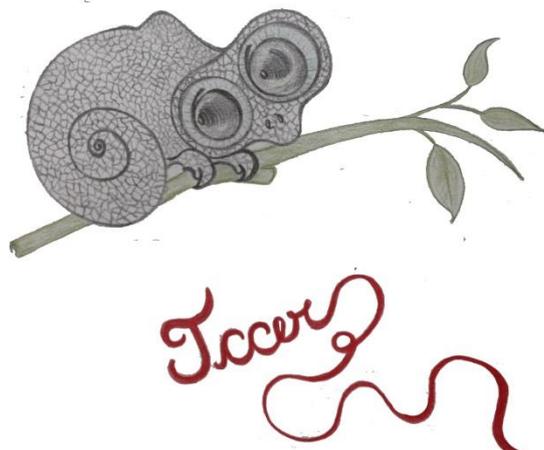


3. “FEIÇÃO” DO PROJETO DE ENSINO

Então, o que é importante para estes alunos do Colégio de Aplicação, tão diferenciados dos demais de escola pública. Nas observações pouco observei, digamos assim, pois não pude notar nada de latente que eu também “gostasse” e me sentisse a vontade para pesquisar e mostrar entusiasmo.

O aluno traz arte para escola o tempo todo. Traz, faz, aprecia e consome arte nas salas de aula, nos corredores, no pátio e na porta da escola. A arte dos alunos está sempre presente: está na forma como se vestem e como se movimentam; está no que falam, no que comentam, cantam e escutam; está no gesto, no traço, numa cor ou num ritmo; está numa palavra, frase ou gíria. A arte dos alunos está nas capas dos cadernos, nas camisetas, nas mochilas, na cor e corte dos cabelos, nos sons dos celulares, nos rabiscos nas carteiras, nas paredes e nas mensagens nos banheiros. O que fazemos com tudo isso? (MARQUES; BRAZIL, 2012).

Não fui muito eficaz na minha pesquisa de campo, ou de turma, mas eu sempre me pergunto o que é importante para eles neste mundo tão cheio de informações. Tentei manter o ritmo de oficina nas aulas planejadas e acrescentar algo que é importante no campo das Artes. Referências, obras e artistas para mostrar uma atuação da arte no mundo. Abaixo segue o projeto que, claro, não foi do jeito que eu queria, mas foi bom. Eu tive algumas questões com o projeto e a orientadora de estágio, mas sempre penso em projeto com algo para dar uma base, e não uma coisa pronta para aplicar. Sei que não é isso que minha professora queria, apenas queria algo mais concreto, mas eu tinha como base para fazer os planos de aula.



3.1 Amora 1a- 6ºano

ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS

Um por Todos e Todos por Um (para que os alunos entendam a importância de si e dos outros, e que cada um faz e pode fazer parte de algo maior um coletivo).

A turma tem 30 alunos entre meninos e meninas. Sendo ela é dividida em duas, cada parte da turma do Amora I tem mais ou menos um período e meio de Artes enquanto a outra parte tem aula de Teatro. A escola tem um espaço bom, tem sala de artes e laboratório de informática. A Escola tem dificuldades com a merenda, tem um bar, mas é caro. A biblioteca esta em greve faz algum tempo. A turma do Amora I esta trabalhando técnicas artísticas (pintura, desenho, gravura, construção entre outras), com o objetivo de equiparar o conhecimento dessas entre os alunos.

Através de proposições estéticas, da Arte do cotidiano, muitos assuntos serão trabalhados. A Identidade, o reconhecimento de si e de suas produções serão trabalhados por intermédio das aulas, tentando fomentar aspectos dos conceitos de individual e coletivo, além de perceber a arte em diversos lugares e suas várias possibilidades. Através disso, fortalecerão sua expressão artística, para fortalecer seu trabalho.

São crianças agitadas, o que é a característica da faixa etária. Eles demonstram um certo desprezo pelo lixo que produzem e não tem muito cuidado

com a água. Mas, o mais importante que percebi nas observações é que, mesmo que com muito estímulo alguns ainda pensam que não produzem coisas legais, elegendo os que sabem fazer. Há também alunos que não demonstram muito interesse nas produções artísticas de forma geral. Quero que produzam e, pelo menos em uma das aulas que partilharemos, demonstrem mais interesse e não “preguiça”, como foi dito por um aluno.

OBJETIVOS DO PROJETO:

- * Observar e trabalhar com objetos do cotidiano e percebê-los como Arte e, ou, com potencial artístico;
- * Trabalhar de forma com que as obras existam “solitas”, mas que tenham mais força no coletivo;
- * Trabalhar e produzir sozinhos e em grupo;
- * Analisar seu trabalho e a produção de outros ;
- * Reconhecer a importância dos recursos naturais para si e para o mundo e seu uso na obra de muitos artistas;
- * Enxergar possibilidades diversas de produção com poucos recursos em artes visuais;
- * Entender espaços diversificados como lugares de aprendizagens em artes visuais;
- * Olhar com mais sensibilidade para imagens visuais produzidas por si e por outros (colegas e artistas);
- * Criar composições visuais em fotografia;
- * Conhecer diferentes artistas;
- * Produzir trabalhos artísticos autorais;
- * Utilizar diferentes técnicas de produção artística;



Os planos iniciais tinham muitas coisas que não permaneceram nas aulas, pois ao longo do tempo percebi que não poderia vencer tantas atividades e que seria mais interessante aproveitar melhor as atividades. Explorando-as de forma mais profunda.

PS.: Os nomes dos alunos serão preservados sendo substituídos por letras.



Amora 1ª PLANOS DE AULA



A imagem derradeira. Quero que as crianças sentem em lugares diferentes que vejam coisas

diferentes, que se permitam conversar com outros colegas que não os mesmos. E quero que associem a tudo. Com essa tirinha quero que percebam que tudo depende entre si, quero que reflitam e se coloquem no lugar do outro. Eu lembrei dessa imagem relacionando uma conversa das profes com os alunos sobre a greve. Quando souberam que realmente a greve começaria alguns não ficaram nada conformados, por isto e muito mais, ela serva para reflexão. Depois de mostrar a imagem e analisa-la com os alunos, teve a atividade em que expliquei o uso das etiquetas. Esta nos acompanhará nas sete aulas, a cada aula devem colar uma etiqueta onde sentarem e ela não pode se repetir. Será como uma brincadeira em cada aula. Não tem problema que as cadeiras mudem de lugar, pois o importante é que eles sentem em lugares diferentes. No fim teremos quase que um mapeamento da sala com um desenho de ligações dos nomes de cada um.

*Começo com a charge. Analise, questões.

Depois distribuo as etiquetas e explico a atividade:

- ✓ Tem seis etiquetas em cada faixa;
- ✓ Escreve em uma o teu nome e entrega o que sobra pra profe;
- ✓ Não pode usar mais que uma, pois elas serão necessárias nas outras aulas;
- ✓ Escreve o nome pequeno e apenas o primeiro, caso tenha outra pessoa com a grafia do nome igual, coloca a inicial do sobrenome também;

Depois partimos para a próxima atividade:

» Se o tempo estiver bom fazer um jogo da forca.

----- AUTORRETRATO

OBS. Talvez a Frida não tenha sido a escolha mais indicada, pois não usamos espelho para fazer nossos autorretratos, e Kahlo muito usou.

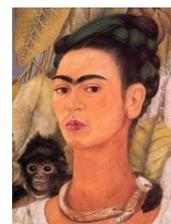
A primeira aula tinha também, por objetivos, apresentar artistas contemporâneos como alternativas para a proposta de construir um autorretrato, mesmo que neste caso estes artistas tenham feito retratos em homenagem a Frida Kahlo. Levando referências diversas quero de alguma forma proporcionar segurança as crianças para que produzam sem dificuldades, levando em conta que alguns têm problemas em aceitar sua produção. A Frida Kahlo está, de certa forma, em moda, provavelmente eles já devam ter visto algo dela, que já trará uma familiaridade. Escolhi artistas diversos que retratam a mesma pessoa porque quero que eles percebam que existem vários pontos de vista. Que podem existir varias “opiniões”, e muitos modos de retratar a mesma pessoa ou situação. Que devemos aceitar vários tipos de representações e que não há erro nelas, tudo depende o que queremos representar.



* Mostrar a fotografia e depois um autorretrato.

* Quem sabe quem é essa mulher?

* Falar um pouco dela. Por que seu tema preferido era o autorretrato?



Frida em 1940, foto de Bernard Silberstein

Autorretrato com Macaco , 1938, Frida Kahlo

1 2 3 4 5 6 7 8 9



* Nomes dos artistas em ordem:

- 1 Benjamín Lacombe; 2 Felipe Bedoya; 3 Lisa Falzon; 4 Lydia Clites; 5 Rômulo Pellizzaro; 6 Tascha Parkinson; 7 Tatyana Vogt; 8 Tom Colbie; 9 Victoria.

Primeiro de tudo quero relatar o porquê, ou pelo menos um indício dele, de o meu projeto ser meio confuso. O fato de eu não ter codificado bem a temática acredito ter sido um fator determinante para essa “confusão”. Mas as

aulas estão indo bem, pois estou desenvolvendo cada aula e percebendo o que pode correr melhor e ser mais produtivo.

A atividade de autorretrato.

O que pensei na hora, que coisa, fiz tanto pra tão pouco, pois pesquisei, imprimi imagens coloridas, recortei e coleí em papéis maiores e coloridos, levei minhas canetinhas e lápis de cor novos, gastei. Eles não estragaram nada, até diria que pouco usaram, o sentido da atividade também não era para representar-se fielmente, mas psicologicamente. Então eles fizeram coisas diversas, creio que gostaram dessa liberdade. Essa semana fui até a escola Primeiro de Maio, um espaço ótimo, pessoal bacana, tanto professores coordenadores e alunas, pois o trabalho que desenvolverei será com uma turma de Magistério. Esse trabalho é devido ao projeto da Bienal “ Vivências nas Escolas”, mas o que queria falar era da comparação, coisa que nem sempre é legal de se fazer, que fiz com os alunos do Amora que estão no 6º ano do Ensino Fundamental e as meninas do 1º ano do Magistério, pois observamos a aula de artes e as representações delas pareciam coisa de criança pequena, sem quererem achar “culpados”, mas vendo uma futura “culpa” em mim como professora de arte que não forneceu nenhum instrumento para que os alunos possam representar artisticamente sua intenção. Deixando claro que a escola 1ª de maio é uma escola de Ensino Médio e Magistério. E, percebendo a diferença das representações da maioria dos alunos do CAP do 6º ano, que já tem um desenho, digamos que mais representativo do que as meninas daquela turma que observamos, quis dar subsídios para os meus alunos se representarem ou representarem o que desejarem. E como fiz isso? Acompanhe no próximo capítulo. Ahh quando cheguei, eles estavam na sala sem a Professora de Artes. Estavam com outras profes que acredito que sejam do SOE, ou algo do gênero, que estavam explicando o que iria acontecer com duas meninas que haviam sido suspensas da escola por briga, disse a profe de arte que elas tem um histórico bem difícil. E os alunos e profes queriam que elas fossem expulsas. Achei meio estranho e radical, mas... Na semana anterior eu tinha escutado as crianças comentando sobre as meninas bem desdenhosas das mesmas. Eu não as conheço, então não sei bem o que pensar, elas também são apenas crianças.

Mais um pecado meu, levei imagens, algumas eu só consegui o nome do artista, mas também levei uma imagem de obra da Frida Kahlo e esqueci de colocar as dimensões do autorretrato dela. Ah, o pequeno tumulto sobre as meninas e as explicações tomaram um pouco do tempo e eles não terminaram a tarefa. Também fiz uma manobra artilosa, eles olharam as imagens, mas estava tudo indo tão rápido que resolvi que, ao invés de folha A4 fariam o trabalho em A3, e o feitiço virou contra a feiticeira e eles não acabaram, mas isso me fez mudar a próxima aula e usufruir mais da atividade.

Uma *cosita buena*, as duas profes, tanto Aline quanto Simone, disseram-me que no fim que eles estavam fazendo, mesmo com o barulho pareciam interessados, eles falam bastante ao mesmo tempo e, tem momentos na aula de arte que o profe não tem o que falar a não ser dirigido a alguém, então é necessário controlar o barulho. Olha do que estou reclamando, risos, isso é porque não tenho problemas de verdade. Mas a gente sempre espera de que eles gostem mais que eles demonstrem, que te ouçam sem muito pedir e blablablá.

Outra coisa. O J me falou “ Sora eu não gosto de trabalhar sobre pressão”, posto que eu fico em cima, hehehe, achei engraçado, e combinei que não ficariam mais que ele deveria fazer. Depois de longe enquanto ele estava de folia disse _ E aí J e o nosso combinado? Sei que no fim da aula o trabalho estava lá.

Sinto que A e G já desenvolveram uma resistência a mim. Elas fazem bagunça e culpam os outros e eu estou sempre de olho. Mas vou ver o que faço para tentar ultrapassar.

Aula 2 Amora

Não acabamos a atividade da primeira aula que era de autorretrato, então acabamos na outra aula, esta atividade ficou meio pendente, pois muitos se representaram de formas diversas que não a real, eu permiti, mas depois percebi que se expressar, se representar, de qualquer forma, é legal, mas seria bem interessante que também soubessem se representar porque notei que uns queriam, mas não eram capazes. Então, tive uma ideia, além de explorar mais

a atividade creio que pode ser bastante útil para o desenvolvimento do desenho deles.

Essas aulas me deixaram um pouco desgostosa porque os alunos não conseguiram acabar a atividade. Demoraram duas aulas para acabar o autorretrato, mas mesmo assim acho que foi bem produtivo, pois pode ajudar aqueles que queria se representar como figura humana com um atendimento mais individualizado. Mostrando algumas possibilidades de construção, ou representação de bocas e narizes que são algumas das dificuldades maiores. Percebi que como eles são críticos em relação a sua produção, mesmo sendo tão novinhos. A I me preocupou um pouco, ela nunca se satisfaz com aquilo que faz, quer que seja “ idêntico”, não parecido ou “satisfatório, eu já havia notado que ela tem alguns problemas, não em relação a sua imagem, mas na relação com os colegas e com aquilo que produz, ela geralmente optava pelo mais fácil nas atividades que fazia durante as observações, mas agora vejo que não era por preguiça ou algo do gênero, mas sim pela sua enorme autocrítica. Mesmo assim, ela optou em seguir o autorretrato, tentou desistir, mas seguiu com algum esforço, creio que só se sentiu melhor mesmo quando algumas das colegas disseram que seu trabalho estava bom, não bastou o meu esforço, mas fico feliz por as colegas terem colaborado para sua pequena satisfação, pois parece que a I não tem o seu grupinho. O B também esta diferente da época das observações, esta quieto não sei o que há, ele me disse que esta tudo bem, mas não me parece e no seu autorretrato ele optou por fazer coisas que gosta e no meio delas escreveu B chato, tentei conversar mas ele disse que é e não consegui desconstruir e ainda deu brecha para a A também se dizer chata e insuportável; ela também não está gostando do que esta fazendo, até desistiu e optou a fazer um trabalho semelhante ao do B. São tão novinhos e cheios de complexos, ser criança é complicado, os problemas da família, dos amigos e a própria construção e amadurecimento do sujeito. Depois de adultos pensamos que muitos de nossos problemas da infância nem precisavam ser tão sofridos, mas naquele momento são e são eles que nos moldam. A Ju me contou que saiu de casa, “tá morando com o pai agora”, isso ela contou na semana anterior, mas nessa semana ela esteve mais calma. Uma coisa engraçada, ou melhor, interessante, a G no fim da segunda aula me

pediu para arrumar, organizar minhas canetinhas, caso ela acabasse a atividade. Trata-se de um estojo de marcadores de muitas cores, eles gostam bastante, eu levei desde a primeira aula e pedi para que cuidassem e assim tem sido.

Apreendi uma piadinha: Por que a água foi presa? Porque ela matou a sede. Coisas do LM, M e R.

Segue as imagens da atividade:





Aula 3 Amora Ia

➡ Atividade 2

- * Cada um dos alunos pega um espelho.
- * Olhar e imaginar que cada rosto que é 3D vai se transformar em 2D.
- * Com tinta para pintar o rosto e pincel fazer os traços do rosto com linhas.
- * Depois passar os traços para uma folha A4.
- * Limpar o rosto com toalhas umedecidas.

Obs.: Já comprei tudo.

Tinta, pincel, lencinhos, espelhos, e folhas.

Foi uma aula bem legal, foi divertida, primeiro como em todas as aulas fizemos nosso reconhecimento de um novo espaço com a etiqueta do nome. Depois conversamos sobre os nossos autorretratos anteriores, que nos representavam, mas que não necessariamente tinham nossos traços e que talvez fosse legal que nos também nos representássemos por nossas características físicas. Então distribuí os espelhos e pedi para que fossem se olhando e imaginando que seus rostos agora tinham passado pro papel, como nos desenhos animados que passam o ferro e a pessoa vira papel e que deviam começar a perceber linhas no mesmo. Enquanto isso, alguns colegas estavam acabando o trabalho da outra aula. Os alunos demoram bastante para terminarem as tarefas. Depois fizeram os desenhos com tinta para o rosto, no início muitos não queriam pintar o rosto principalmente as meninas. Mas estavam bem ansiosos. A grande maioria curtiu a atividade, pintaram até mais do que deviam, lembrei de uma observação em que eles podiam usar tinta e a D e A pintaram o cabelo desta vez, tiveram o gostinho de usar tinta em seus próprios corpos. Talvez não tenha saído bem como eu pensava, mas foi bem produtivo pela própria experiência. Imaginava que conseguiriam desenhar melhor seus rostos depois desta atividade, percebendo mais suas características. Preciso conversar com eles sobre os resultados.

Aula 4 Amora

Como sei que os alunos demoram muito para fazer as tarefas e realmente tem pouco tempo, então esta será feita em partes a de molde. E também porque não consigo carregar tanto peso.

Atividade

Escolha do lugar fazer e colar a etiqueta com o nome no mesmo.

Conversa sobre a atividade da aula anterior:

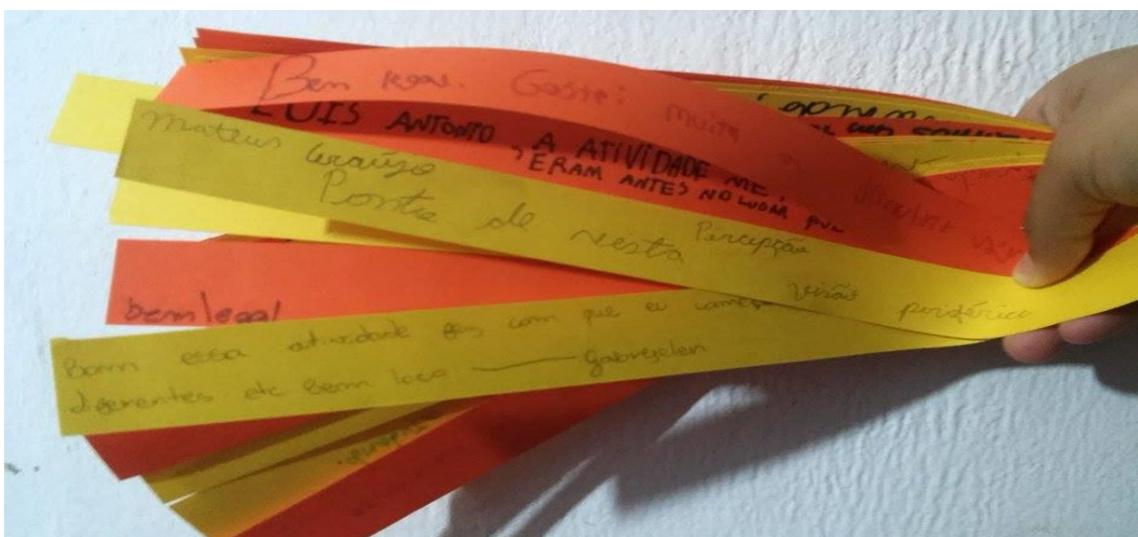
* O que acharam, como se sentiram e se ajudou a fazer o trabalho?

Depois conferir quantos nomes já havia nas cadeiras e se batiam como o número de aulas que tivemos. Posteriormente cada um recebeu um pedaço de papel colorido onde devia escrever o que achou desta atividade e se ela estava ajudando a perceber coisas que ainda não havia percebido.

Vamos começar nossa atividade de molde. Construção de um recipiente para o alginato. Que por sinal custou cem reais, só o alginato. Por momentos pensei em pedir para que os alunos pagassem pelo alginato, mas depois achei melhor não e foi melhor assim.

Andava meio acabada e esta aula não foi lá aquelas coisas, porque geralmente estava indo bem. A gente conversou sobre a aula dos autorretratos. E também tive que mudar meus planos, pois como eles demoraram tanto para fazer as atividades anteriores que percebi que não rolaria tudo de uma vez e eu não conseguia carregar todo o material para toda manhã, já que o horário é corrido. Fizemos as caixinhas para o molde. Também fizemos uma reflexão sobre a atividade das etiquetas nas cadeiras, até aí esta tinha sido a pior aula, não que eu possa reclamar, pois perto das outras escolas ali é o paraíso, mas mesmo neste pequeno período de aulas de artes dadas pude notar que, se estamos animados, interessados, descansados, tudo corre bem. Mas isso será possível com a realidade dos docentes deste país? Pois é.

Mas, apesar dos pesares, depois de ler o que os alunos escreveram fiquei feliz, eles são muito legais. Não sei se foi por influencia minha, mas a maioria gosta e acha que foi significativa a atividade das etiquetas.



Escrito conforme o que me entregaram:

J: "A atividade das cadeiras foi bem legal é divertido (bem loko)"

L: "Achei bem interessante essa experiencia de perspectiva"

LV.: " Eu acho que está fazendo as pessoas sentarem em outros lugares, mas fora isso não está ajudando."

Gi: " Na minha opinião, eu não sinto muita diferença."

A: " Essa atividade me ajudou a falar com pessoas diferentes achei bem legal"

L F: " Meu não entendi o significado da atividade"

And: " Achei legal a atividade, mas tem gente que pega a mesma cadeira."

L C.: " Achei divertida, acabo conversando com outras pessoas."

L X.: " Achei foda, divertido, locão."

Ed: " Eu acho bem legal gosto de atividades diferentes consigo ver de outro angulo a sala e falo com outros amigos"

Ju: " Achei diferente e super legal pois a gente ficou em lugares diferentes e se separamos dos mesmos grupos, ela ta sendo muito ultiu pois a gente ta se integrando mais, a gente ta mais unido."

D: " Mais ou menos bom"

Vi: " É uma atividade diferente mas que não me ajuda."

F: " Eu achei interessante e legal a atividade das cadeiras, e ela ta servindo para nós ver a sla de aula de diversos lugares."

Bi: " Eu achei bem legal, eu achei que a atividade serviu para a gente ver a sala de vários lugares"

G: " Bom essa atividade fez com que eu começasse a conversar com pessoas diferentes etc. Bem loco"

Al: " Essa atividade fez com que nós falássemos com outras pessoas"

B: " A atividade me fez perceber que existem outras pessoas alem dos meus melhores amigos."

L A: " A atividade me fez perceber que pessoas estiveram antes no lugar que estou."

Do: " Não entendi a atividade."

N: " Essa atividade tá bem legal porque eu comecei a conversar com pessoas que eu nunca tinha conversado"

R: " É de certa forma uma atividade diferente mas não muda muito meus pontos de vista"

LM.: " Eu não achei que esta atividade funciona muito pois já seitei na maioria dos lugares da sala"

M: “ Pontos de vista percepção visão periférica”

L: “ Eu achei bem interessante mudar de lugar e colar os papeis, porque centamos em todas as partes da sala , conhecendo mais.”

E dois anónimos:

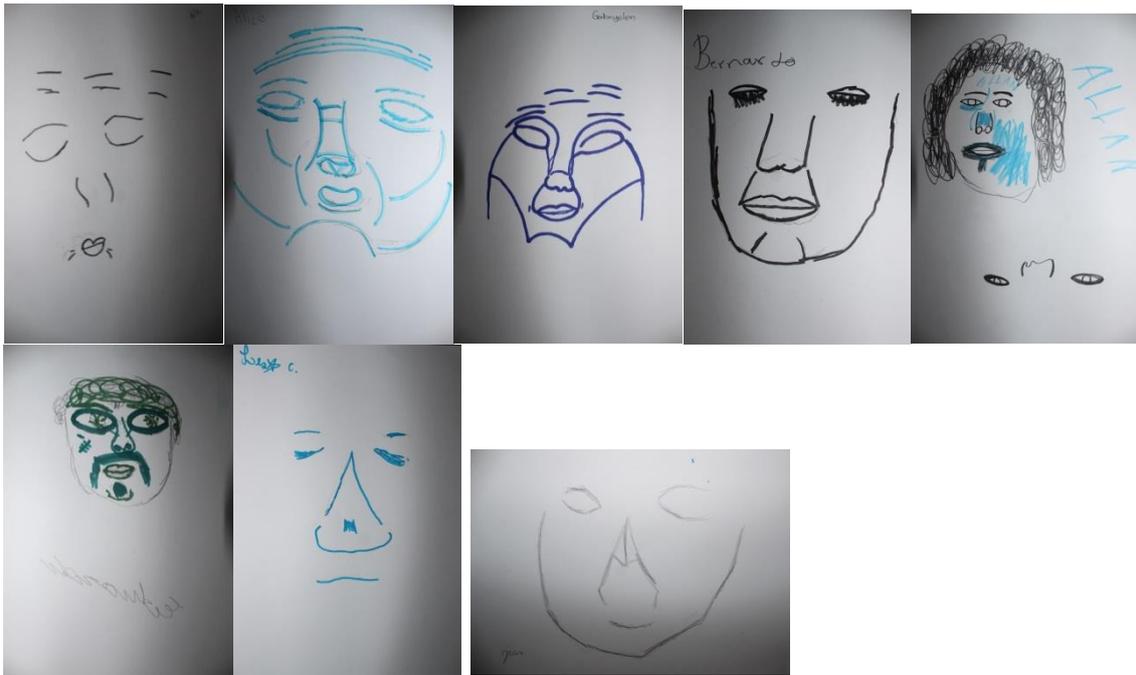
“ Essa atividade ajudou a me comunicar com outras pessoas.”

“ Bem legal. Gostei muito a descobrir vários lugares.”

É, o povo quer coisas úteis. Sinto não poder explorar mais as atividades, pois essa dos moldes demanda muito tempo. Tenho que conciliar um bom fechamento, mas não vou mentir quero que acabe pois não gosto muito desta situação de estagiária, não há um problema, mas não me sinto confortável, é uma situação ruim. Mas sobre as respostas deles sobre a atividade: fiquei feliz em ler. Se eu for professora vou, sempre que possível, pedir reflexão sobre as atividades, pois depois a gente nunca lembra porque faz, ou fez as coisas.

Antes testei o alginato em casa, com minha mana, e realmente foi bom testar. Aquilo seca muito rápido tenho que colocar mais água pra retardar um pouco o processo e nem tanta para não estragar. O gesso também pode ser um problema. Mas o que vale é a experiência. Queria aproveitar mais esta atividade também com exemplos de artistas, e como fiz na primeira atividade relacionar com coisas já feitas antes como por exemplo como se faziam as esculturas na Idade Média. Segue trabalhos dos alunos:





Aula 5 Amora

Atividade 1

Colar as etiquetas em um novo lugar.

Atividade 2

Pegar as caixinhas e terminá-las, quem terminou pode ajudar os colegas;

Hoje trabalharemos com o alginato aquele material que os dentistas usam para fazer molde da boca para o aparelho.

Agora fazer duplas e um trio para continuar o trabalho uma pessoa da dupla vai passar vaselina em uma das mãos o outro vai preparar a mistura (água e alginato) que seca muito rapidamente, então tem que tomar bastante cuidado e fazer rápido. Então fazer o molde de acordo com a caixinha feita.

Foi uma aula ativa, tive que ter voz de comando a todo momento, mas correu tudo muito bem. Eles são dez e toda a vez que eu levo algo novo, uma atividade com materiais diferentes, sempre flui. Por isso comecei a notar como as pessoas em geral sentem-se estimuladas com materiais diversificados. Começamos nossos moldes. Vinte e duas pessoas já fizeram, faltam 8 e sobrou mais dois sacos, nos meus cálculos preciso de mais saco de alginato.

Não podíamos, nesta aula, fazer muitas reflexões sobre o que estávamos fazendo, pois o tempo era pouco e o trabalho muito. Todavia, meus queridos começaram a falar dos desastres na França, dos atentados terroristas e também falamos de Mariana, em Minas Gerais. Então eles sugeriram 1 minuto de silêncio e assim o fizemos. A sala ficou razoavelmente organizada.

Aula 6 Amora

Continuação da aula com moldes. Algumas pessoas ainda não terminaram a caixinha, mas outras já estavam com o molde pronto. No primeiro momento os que acabaram deram um auxílio aos que não acabaram, posteriormente começamos a fazer o gesso e preencher o molde.

Fizemos um “ligeirão” e quase terminamos os moldes. Essas aulas são cansativas, saia morta de lá. Mesmo que eles limpem, ainda fica uma bela bagunça. Tinha que passar o recreio organizando o espaço. Esse tipo de trabalho deveria ser feito em uma aula, pois o alginato seca rápido e dá uma murchada. Mas, fazer o quê, não podemos fazer uma coisa tão complexa em uma hora e quinze. Talvez, da próxima vez, usar potes plásticos, daí correremos menos riscos com vazamentos e essas coisas.

Aula 7 Amora

- * Colar as etiquetas nas cadeiras

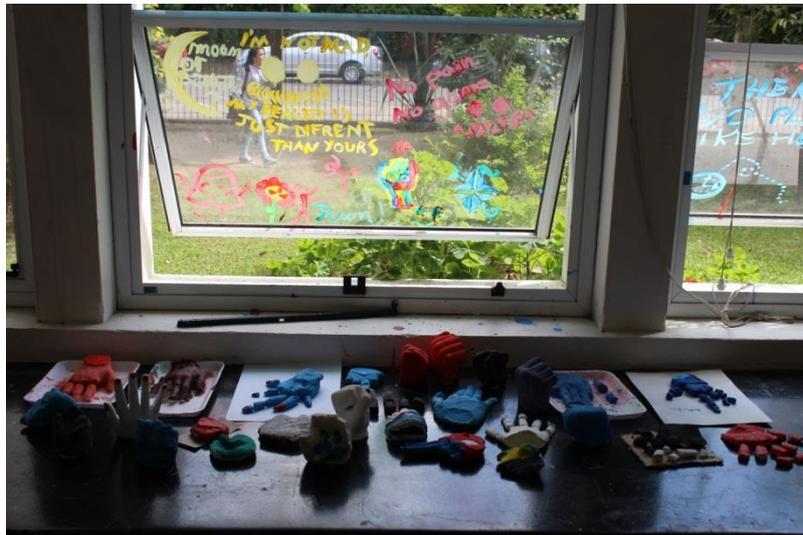
- * Terminar os moldes

- * Mostrar o método de trabalho do artista Ron Mueck (para mostrar algumas funções em aprender fazer moldes)

- * Criar uma representação de si no molde da mão

Não saiu bem como eu esperava. Imaginei que um ou outro molde quebraria, mas a maioria quebrou e eles são “teimosinhos” querem colar com

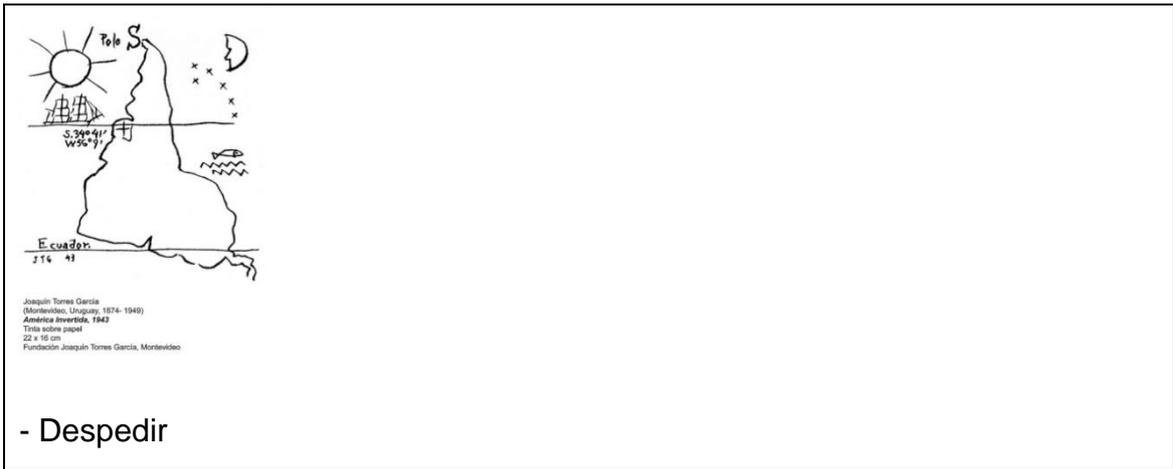
gesso e não é possível, pois o gesso não seca depois de tentar reutiliza-lo. Então sugeri que criassem personagens diferentes e usar a “criatividade”, que enunciado clichê, mas teve de ser. Aprendemos a lidar com as adversidades. Eles levaram pra casa, mas antes fizemos umas fotos e tentamos fazer uma obra coletiva com elas. Uma obra que fale junta. Segue imagem:



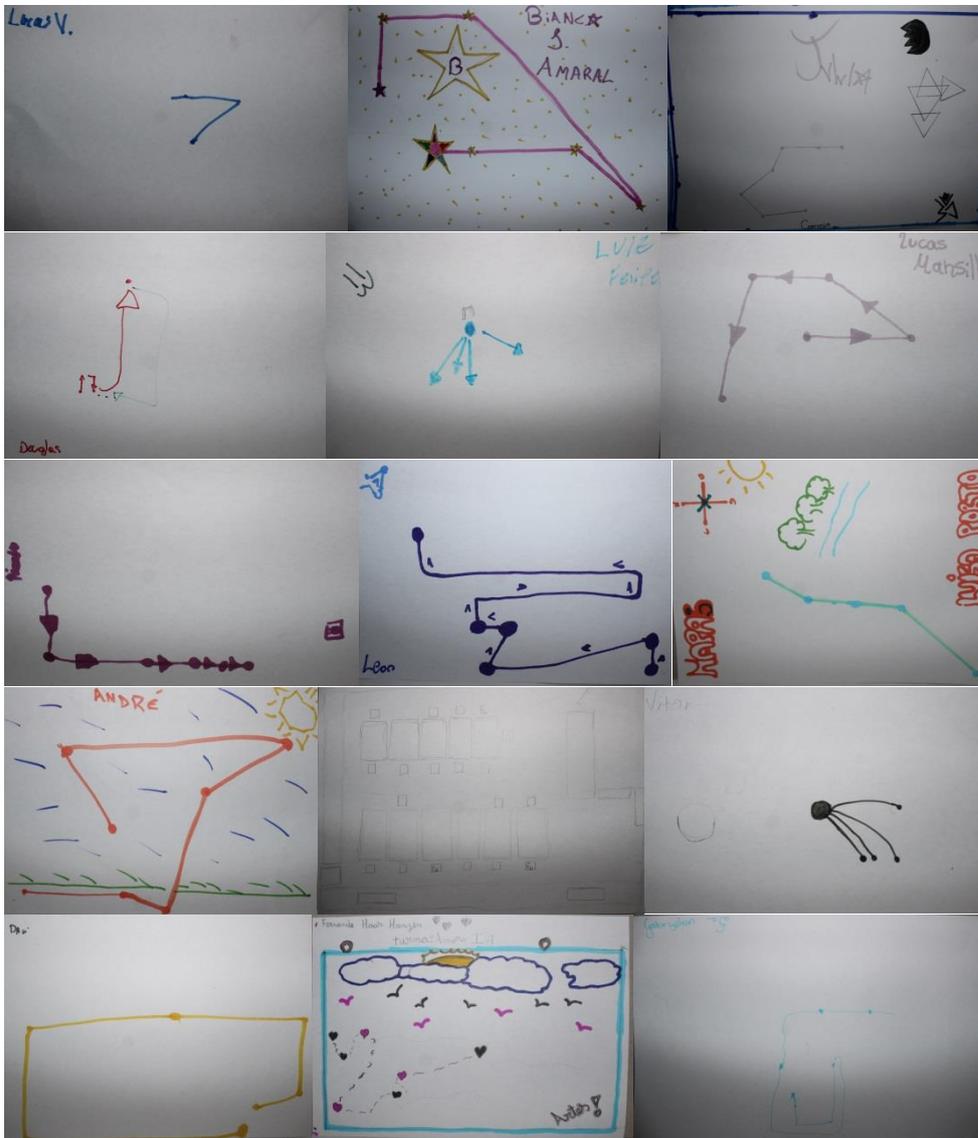
Aula 8 Amora

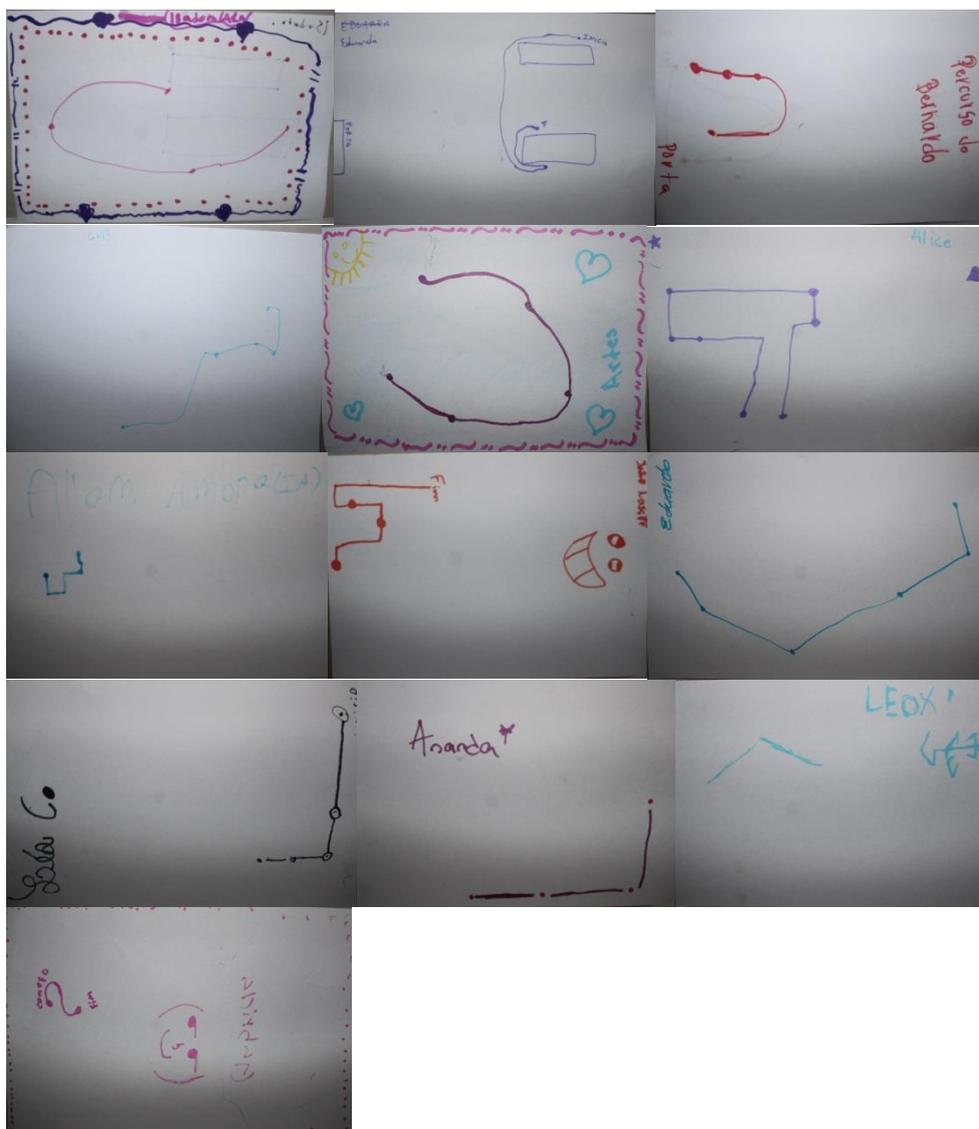
* Última aula

- Colar etiquetas nas mesas
- Terminar os personagens representativos e batizá-los
- Fazer uma montagem com nossos “seres” e fotografar
- Conversar sobre as tirinhas coloridas onde que escreveram sobre a atividade das etiquetas
- Mostrar imagem da obra do Joaquín Torres Garcia e conversar sobre maneiras diferentes de ver as coisas e o mundo, depois fazer uma “mapa” dos lugares que sentou.



Segue imagens do trabalho de mapeamento:





Parece que escolheram o último dia pra “me encher o saco”, estavam ansiosos não estavam mais gostando de fazer o trabalho. Uma até me disse que não queria fazer aquilo, que queria aprender a desenhar, mesmo sendo o nosso último dia de aula. Me senti pra baixo. Um professor precisa ter uma auto-estima alta. Ninguém me deu um abraço, um desenho, nada nenhuma demonstração de afeto. Acho que, se dependesse deste dia, não teria aproveitado meu estágio. Eu necessito de algum reconhecimento ainda, acho que ainda não estou estruturada o suficiente. O fato de ter trabalhado na Educação Infantil, onde a afetividade frui, possa ter influenciado. Contudo acho que meu estágio foi bem produtivo para mim pois percebi que podemos tentar fazer uma aula interessante mesmo com um tempo limitado, ainda preciso

aprender a lidar melhor com o dinheiro e cobrar deles alguns materiais, pois se eu pagar por tudo não poderei me sustentar. Materiais legais são indispensáveis em uma aula de artes, sei que sempre há alternativas, mas é importante ter contato com bons materiais.



3.2 Ensino médio-201

Arte Oriental e os alunos do CAp (Provavelmente com enfoque nos países da China, Japão), este é o tema.

A turma 201 é uma turma pequena e bem calma, os alunos trabalham e conversam sem comprometer o trabalho de ateliê. Desde que comecei as observações estão desenvolvendo um projeto sobre *Mitos*. Utilizam a escultura para reprodução do *Mito* (esculturas feitas em jornal e revistas, arame e papel machê).

Arte Oriental é a temática principal desse trabalho, não descaracterizando o desenvolvimento do trabalho pessoal de cada aluno, mas apresentando outro viés da arte do Oriente. Mais objetivamente, trabalharemos com os países da China e Japão estudando história da arte, mas também não deixando de lado a Arte contemporânea e a produção atual de artistas desses países. A ideia é fazer um percurso rápido sobre artistas do oriente no geral, para que notem a diversidade de produção artística no Oriente e mesmo de artistas do Oriente que estão espalhados pelo mundo.

Com a ideia de produzir um conteúdo material e pessoal de Arte com os alunos, e levando em consideração o fato de que parece que os alunos já têm familiaridade com algumas manifestações culturais da fatia de conteúdos selecionados para o trabalho com a turma, proporei um trabalho sobre arte oriental mais focado na arte chinesa e japonesa, mas conhecendo artistas diversos do oriente. A ideia é que os alunos percebam que a Arte está em

todos os lugares e países e que há várias “histórias da arte”. Outro aspecto importante é conhecer que os artistas orientais “marcam presença” na Arte contemporânea. Os alunos da turma demonstram interesse em Mangás e também em música pop oriental.

OBJETIVOS DO PROJETO:

- * Definir o que é Arte na Escola e para nossa turma;
- * Apresentar diversas variantes artísticas com a intenção de desconstruir a hegemonia europeia na Arte;
- * Apreciar um viés maior da Arte Oriental;
- * Conhecer diferentes artistas;
- * Ampliar repertório visual e estético;
- * Perceber o papel de diferentes culturas, produções artísticas e suas influências sobre a nossa cultura e produção visual;
- * Utilizar algumas técnicas de fotografia;
- * Intervir e estudar intervenções urbanas na história e seu papel na sociedade atual;
- * Desenvolver intervenções artísticas na escola (o que é possível fazer na escola) ;
- * Explorar o tridimensional em nossa produção;
- * Explorar o trabalho com a Figura Humana;
- * Produzir trabalhos que envolvam a discussão sobre a Cultura Visual;
- * Produzir obras para lugares específicos (*site specific*);

Ao longo das aulas será dada a proposta de construção de um diário gráfico no qual deverá constar uma reflexão das aulas de forma pessoal, desde o caderno até as próprias reflexões, que poderão vir em forma de desenho, poema, entre outros... Ou talvez construir um painel ou quadro de referências em que o processo e o produto final será avaliado, com tudo que é referente ao projeto. Na sala de aula montaremos um painel onde colocaremos nossa produção ao longo das aulas, reflexões, desenhos e pesquisa. Transformaremos tudo em algo visual. Produções orais, textuais, plásticas.



DESENVOLVIMENTO DOS PLANOS DE AULA

AULA 1

_ O projeto é sobre Arte Oriental com um enfoque maior nos países da China e do Japão. Pensei em aproveitar o conhecimento, familiaridade e a facilidade que vocês tem em compreender até mesmo a sonoridade da língua.

_ Quando a gente pensa em Arte da China no que pensamos?

_ E no Japão?



Xilo-Hokusai



Vaso chinês da dinastia Qing

* Tinha argila em casa de melhor qualidade, mas eu dei uma diluída nela e como passou chovendo a semana toda não secou. Então tive que comprar uma argila escolar mesmo.

**Mostrar apresentação de slides com....

** Eu vou fazer as fotos. Barro e fotos feitos pela mesma pessoa... não me parecem bem.

** Levar a argila, estecos e cartões, caso queiram alisar a peça.

** Levar a câmera.

** Apresentação de slides em projetor multimídia



Mesmo com o “diluvio”, pois choveu a semana toda. Tendo que usar uma argila escolar, sendo que eu tinha preparado uma, mas estava muito mole, optei em manter a sensibilização com a experiência de fazer o chã-kvãn. Foi legal, parece que eles gostaram, mesmo o barro sendo escolar e eles tendo algumas dificuldades para terminar. Mas deu certo. Eu me apresentei e falei do projeto. Conversamos sobre a cultura japonesa e chinesa, alguns clichês

acerca delas. Sobre o que sabemos sobre elas. De que as culturas, a histórias dos países, é recheada de coisas, algumas boas, outras ruins e, que em muitos momentos, elas se vinculam. E então falei do chã-kvãn, de como era mais que uma xícara comum, de como os monjes budistas japoneses aprenderam, ou melhor absorveram na China esse habito de tomar chá. No Japão ele se consagrou. E até hoje faz se presente na cultura japonesa, principalmente. Falei de o porquê a xícara deles não possuir alça, de como espero que eles tenham guardado o simbolismo disso, da importância do tempo das coisas. Falei também do restauro dos chã-kvãn¹.

Eles queriam usar o chã-kvãn, mas disse que não ia dar pelo tempo de secagem e tal. Uns se irritaram por o barro rachar toda hora, mas no fim conseguiram, ajudei alguns. Mesmo sendo um dia bem úmido optamos por usar um pouco de água. Eles são bastante participativos. Disse que se quisessem queimar existem maneiras alternativas, como a queima em um buraco na terra mesmo.

A Simone, que é a professora deles, emprestou mais alguns estecos e uma toalha bem boa para não grudar o barro. Ela deixou que eu começasse a aula e depois de algum tempo veio e ficou num cantinho.

A R é uma aluna que geralmente acaba antes as atividades, eu já havia notado nas observações. Eles sempre conversam e eu não vejo mal algum nisso durante o processo, mas ela , R, começou a se dispersar demais, então pedi que ela fizesse a lista dos nomes deles no facebook, pois concordamos em fazer um grupo caso precisássemos nos comunicar.

Eu esqueci a câmera e, por fim não fez diferença porque eu também fiz a atividade. E a Simone registrou o momento. Essas são as fotos do meu celular.

¹ Segue o link do texto completo: <http://lounge.obviousmag.org/proparoxitonas/2012/10/kintsugi-ou-a-beleza-da-imperfeicao.html>¹



Semana passada comecei o estágio lá no CAP, mas apenas com a turma 201 que é do Ensino Médio. Na segunda, que está por vir, começo com as três turmas, posto que o 6º ano, Amora Ia é dividido em duas turmas para as aulas de Artes e Teatro. Então, também previ uma recauchutagem no projeto do Amora, pois as horas do estágio se cumprem bem antes das dez aulas, são três períodos por semana. Portanto, serão apenas sete semanas. Não gosto muito de fazer estágio. Eu nunca gostei. Mesmo, as vezes, sendo legal. Por mais que as pessoas sejam legais e eu as conheça sinto uma mistura de sentimentos, uma sensação estranha, não agradável.

Já mudei meus projetos várias vezes, parece que muita coisa já nem faz mais sentido. Talvez tivesse sido mais simples fazer um projeto só para todos e alterar só algumas atividades. Porém algumas outras coisas que nem havia pensado começam a se conectar, principalmente no projeto de arte oriental, pois, mesmo falando de arte oriental. Podemos fazer ganchos com a nossa realidade se eu seguir sobre essa linha de narrativas, sejam elas fotográficas ou de qualquer outro gênero.

Muitas coisas mudaram porque o orçamento que eu tinha para a prática já esta fora da expectativa. Então, as oficinas de grafite não puderam ser executadas, Elas saiam um pouco fora do contexto, mas eu ainda acho que eram legais, pois trariam uma pessoa de fora para dentro da sala.

AULA 2 201

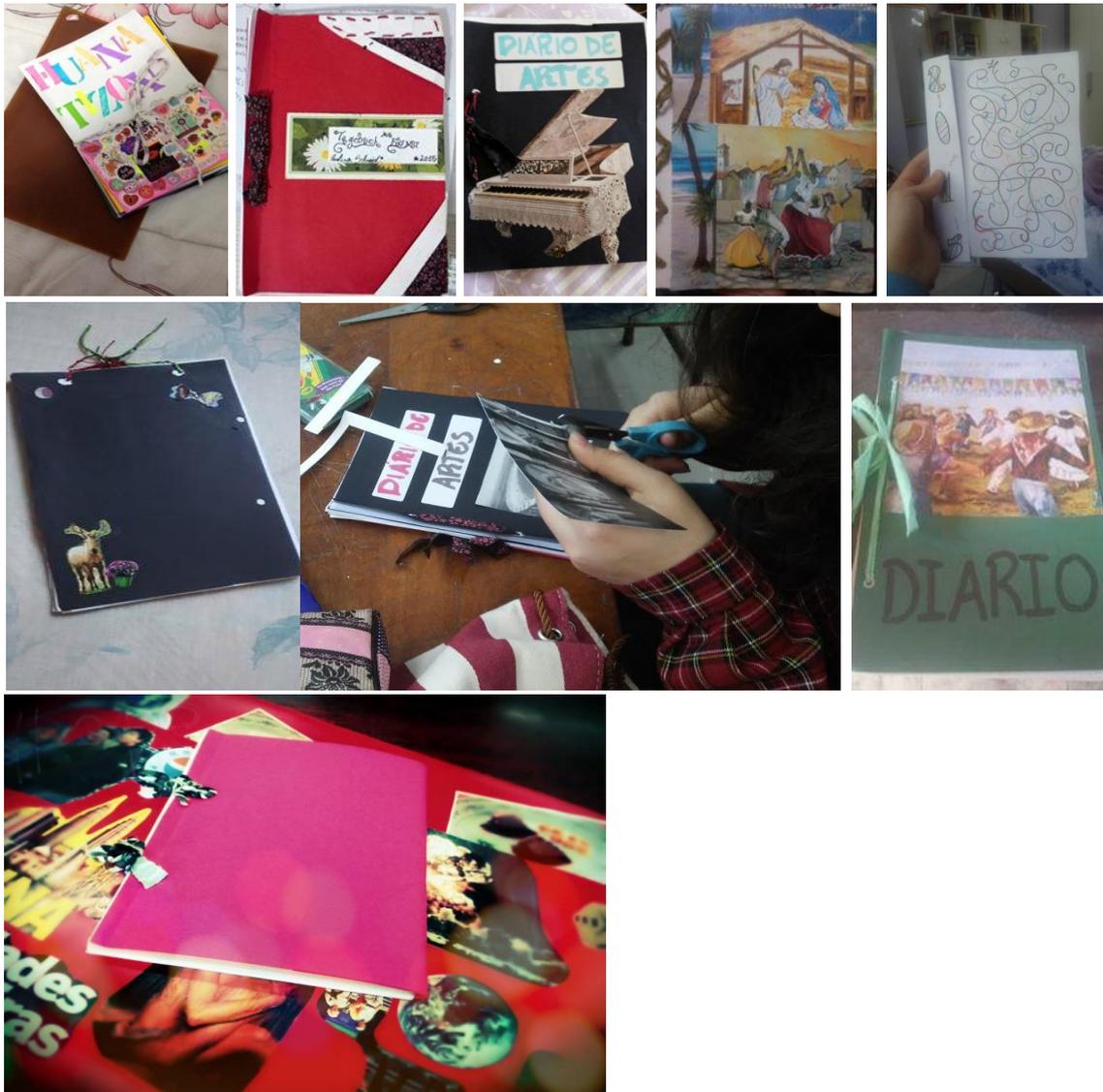
Era pra estar trabalhando a fotografia narrativa, mas da narrativa pensei em histórias naquilo que afeta, *o que nos acontece*, como diz Larrosa, em seu texto sobre *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Na aula anterior, quando falei que faríamos uma cerimônia do chá, surgiram memórias como: “Me obrigavam tomar chá na creche”. Então lembrei de como é importante relacionar os assuntos que estudamos com coisas, histórias que nos pertencem. Então, com já havíamos combinado acontece a cerimônia do

chá que infelizmente não será nos chã-kvãns, pois não foi possível encontrar potes semelhantes e, muito menos, com preços acessíveis. Então pensei em comprar copos de isopor que conservam o calor, mas achei melhor comprar de plástico, porque pelo menos ele reflete o sentido do cha-kvãn, pois podemos sentir na mão se esta quente ou não. Temos vários chás para experimentar.

- Levar chá;
 - Levar térmica com água quente;
 - Copos, coador;
 - Recipiente para fazer chás diferentes;
- * Cerimônia do chá no Cap.
* Diário da disciplina que também será parte da nossa avaliação.

Este diário surgiu para que nossas actividades tivessem um registro concreto, pois por vezes me parecia que os alunos não estivessem relacionando as aulas com a nossa Disciplina. Duas questões sempre deveriam ser levadas em conta para estes registros, que poderiam se feitos com escrita, desenho, ou outra ferramenta que coubesse neste formato: O que tem isso de arte? O que tem isso comigo?

O povo curtiu tomar chá e a cerimônia toda, claro, a A já havia dito que não tomava, que sente enjoo, eu até sugeri que ela experimentasse, mas não obriguei, mas ela super participou, tirou fotos e estava envolvida. Até quiseram mais, foram buscar mais água quente. Depois começamos o diário-livro-de-artista. Também não acabamos a atividade, mas parece ter frutificado e acho que eles curtiram, eu geralmente levo material, e acho que a cada aula as coisas se encaixavam mais, estávamos saindo um pouco da arte oriental, mas estávamos significando melhor as coisas e nosso contexto, sem fugir totalmente. Acho que a R tinha uma resistência a meu respeito, ou ela apenas não gostava de ajuda mesmo. Nada forte, mas vou tentar supera-la. Dois meninos faltaram, o Al e o W, mas soube que estavam fazendo um trabalho de Geografia que eles não tinham terminado. Vou ter que deixar um tempo da aula seguinte para terminarmos o diário. E ver se os meninos que não vieram nessa aula podem acabar no laboratório, sugestão da Simone, profe deles. Segue capas dos diários dos alunos:



Eu queria ter muito material, e um lugar pra guardar, sei que não precisa, mas até o uso de materiais proporciona experiências diversas, e podemos conscientizar a crianças, os alunos, sobre muitas coisas apenas cuidando das coisas, da sala, as coisas importantes da vida.

AULA 3

Essa segunda-feira foi uma segunda da continuidade, não consegui levar adiante as atividades. Eles continuaram a fazer o diário, A C estava mais adiantada. A P levou uma colega para lá, creio que a menina devia estar matando alguma aula, não sei seu nome, mas ela ajudou as meninas a fazerem seu diários. Correu tudo bem, mais como um ateliê do que aula, conversamos sobre o projeto e produzimos. Os alunos, de forma geral, demoram pra fazer as coisas, mas eles, ou a maioria deles esta fazendo no

capricho. A CI se surpreendeu com a capinha que esta fazendo, ficou bem legal. A R gosta de fazer as coisas rápido, deu um probleminha quando ela foi furar as folhas pois quis furar tudo de uma vez, mas ta fazendo e esta ficando bem legal. A H se distrai no que esta fazendo, eu já havia percebido nas observações, mas ela aproveita o que esta fazendo, se está recortando ou procurando imagens, ou materiais ela curte aquele momento, pelo menos parece.

AULA 4

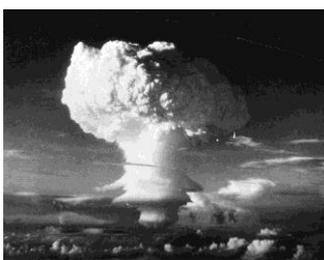
➔ Já pensando na proposta de *site specific* e conversando com as das narrativas vamos fazer análise de algumas imagens.

Tive que trazer a proposta de aula 1, sem barro, para cá para aula 3 onde já estamos mais familiarizados. Vamos partir de uma imagem do Japão e vamos caminhando até os dias atuais. Essas imagens são registros fotográficos mais do que artísticos, mas creio que muito válidas para a proposta de *site specific*, para refletirmos sobre o que faz sentido em nossos contextos, mas sem deixar de lado o que aconteceu e acontece no mundo. Qual história queremos contar, qual nos faz sentido, como pode ser e se tornar significativa?

➔ Aula (imagens da apresentação multimídia)

_ Hoje nós vamos fazer algumas leituras de imagens e produções em desenho.

_ Alguém acompanhou nos noticiários que os ataques a Hiroshima e Nagasaki completaram 70 anos?



Japão

_ E aí?

O que essa imagem representa?

Ela diz alguma coisa?



Vietnam



Síria

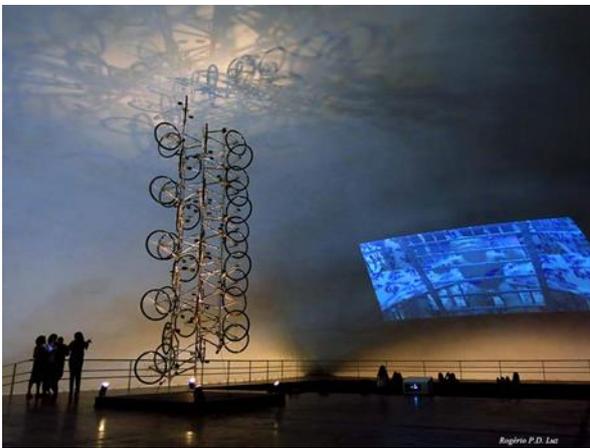


Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

_ Tá, e a Arte nisso tudo? _ As imagens tem poder?

Alguns Artistas:

- * Nossas reflexões sobre essas obras...
- * Também dizer o que os artistas disseram ou curadores disseram sobre elas...



substituída por carros que congestionam as ruas de Beijing. A obra está exposta no 3º andar da OCA.²

Ai Weiwei, à distância, por não poder sair do país, deu as coordenadas de como queria que fosse feita a montagem da sua obra “Very Yao”, uma torre feita de 46 bicicletas. Afirmou a curadora brasileira Tereza de Arruda à imprensa que “é um monumento sobre as transformações em seu país, sobre o que era popular e agora está em desuso”. Aliás, a marca das bicicletas já não é mais produzida na China e este meio de transporte foi amplamente



No nosso cotidiano, as chaves protegem coisas valiosas como as nossas casas, bens, segurança pessoal, e nós usamo-las enquanto as abraçamos no calor das nossas mãos. Ao estarem em contacto com o calor humano diariamente, as chaves acumulam camadas incontáveis de memórias que habitam dentro de nós. Depois, a dada altura, nós cedemos essas chaves a outros em quem confiamos, para cuidarem das coisas que são importantes para nós (...) Os barcos simbolizam duas mãos a apanhar uma chuva de memórias», explica Hitoshi Nakano, curador da instalação.

A viver atualmente em Berlim, Chiharu Shiota trabalha recorrentemente com objetos vulgares, como camas, janelas ou sapatos, para explorar a noção de memória e a sua correlação com esses objetos.³

² Segue link completo: <http://cronicasmacaenses.com/2014/04/11/china-arte-brasil-expoe-arte-contemporanea-chinesa-em-sao-paulo/>

³ Segue link completo: <http://www.parqmag.com/?p=38818>

➔ ATIVIDADE:

- * Um trabalho que ilustre uma narrativa surreal
- * Um trabalho que ilustre uma narrativa real



O W e o AI faltaram de novo. O grupo na internet anda meio morto, só eu posto coisas e consigo apenas curtidas ou algum comentário, apenas o W postou algo, mas depois nem deu as caras. A e Cr até agora nem visualizaram

as postagens. Preciso cobrar mais a participação, pois coloquei atividade lá. A aula com apresentação e questionamentos do Médio também foi muito boa, a CI até comentou como era bom ter a oportunidade de trabalhar com materiais diferentes, entramos em discussões bem profundas sobre as imagens levadas. No fim, só fizemos uma atividade no papel com nanquim e percebi que eles tem uma resposta rápida e bem diferenciada sobre as tarefas.

AULA 5

Conversa sobre intervenção urbana e *site specific*

* Desenvolver alguns conceitos:

O que são?

O que buscam?

O que podemos fazer na escola? (patrimônio público)

Atividade:

Em grupos de três, negociável, vamos escolher espaços pela escola, três, mais ou menos e vamos registrar fotograficamente destes espaços escolham um para com arames (leve) e tesouras criar pequenas intervenções para estes espaços, mas eles vão servir apenas para o registro vão estar lá apenas no momento da aula. Devendo fotografar também as obras. Marcamos um horário para nos encontramos na sala, ou outro lugar determinado e conversarmos sobre as produções e talvez começarmos a pensar onde o *site specific* da turma vai ficar.





A aula foi legal como todas as outras, eu queria gravar o que eles diziam em nossas discussões. É claro que eu não sou pretenciosa de achar que sou eu o motivo disso. Qualquer trabalho que a gente faça dá muito “pano para manga”. Sobre as nossas reflexões em torno do desenho com nanquim do último capítulo do nosso folhetim, era pra ser uma conversa rápida, porque acho importante sempre retomar a última aula, mas as interpretações deles sobre os seus trabalhos e do trabalho dos outros se estendeu bastante. Relacionamos as imagens que havíamos visto em aula com o trabalho dos artistas mostrados e com o que esta acontecendo atualmente na sociedade. Podemos perceber que, na arte, muitas coisas podem se relacionar e que diversas histórias sobre a mesma coisa são válidas. E são até mesmo coerentes em determinados pontos, pois a pessoa que produziu pode não ter percebido ou não ter querido relacionar alguns pontos. Ah, temos uma nova colega Ag, aluna intercambista, ainda não sei por quanto tempo ela ficará, mas é muito simpática ou pouco quieta, mas deve ser apenas pela novidade. O dia estava bonito e fomos para rua fazer a atividade de *site specific*, achei legal, todos fizeram, eles tem uma resposta rápida, sempre as solicitações, mas acho que desta vez ficou pouco tempo para a atividade, podia ter durado mais tempo e com mais exercícios.

AULA 6

* Quem ainda não colocou a capa do diário

(A e Ch)

* Grupo que não postou as fotos no facebook

(P, H, C e Ag)

Atividade 1

Conversa sobre a aula passada

* Intervenção Urbana?. O que são? Por que fazem intervenções urbanas?

(experiência estética, visibilidade, objetos existentes, arte como meio de questionamento do cotidiano vida urbana)

* Site específico ?....

Vamos pensar no projeto

... Depois de tudo que discutimos....

Assuntos geradores

Arte oriental

*violências;

*desastres;

*guerras;

*poéticas;

O que queremos fazer?

Para quê?

Onde?

* Fotografar tudo e postar no grupo

...Dependendo dos questionamentos que fizermos na próxima aula podemos ir para o laboratório e pesquisar artistas ou possibilidades.

* Vamos começar as propostas

» Desenho

Como faremos:

Votação e faremos todos juntos o mesmo trabalho ou nos dividiremos em grupos e faremos mais de um trabalho? É importante manter a temática do projeto? Pode ser até nas referências. Cada um deve postar dois artistas orientais no grupo até a próxima segunda.

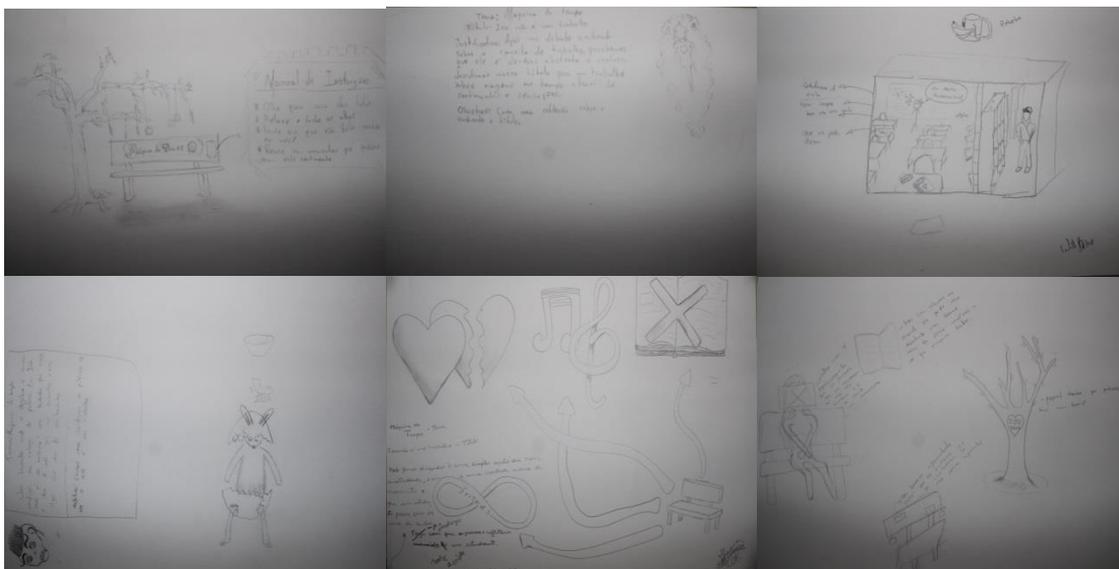
Essa aula foi a menos produtiva, mesmo assim foi boa, eu considero essa gente artistas, filósofos... ou ótimos cidadãos. Podemos refletir sobre

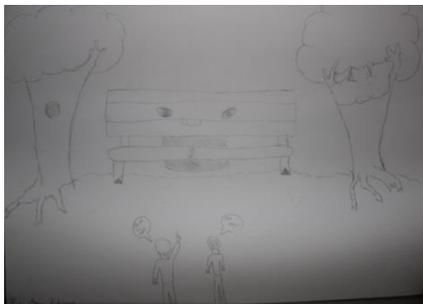
qualquer produção. Nossas aulas são tranquilas e podem ocorrer em qualquer lugar. Nesta aula, mais uma vez, fomos para a rua, ou melhor para o pátio e sentamos embaixo das árvores para conversarmos sobre a nossa futura produção.

Neste dia a R falou uma coisa triste que me fez lembrar de histórias da minha mãe e avó. Ela disse que a mãe dela falou que não adiantava ela se preocupar com os estudos, pois ela não daria em nada. Minha avó tinha esta postura destrutiva perante os filhos também. Tentei apaziguar, já que ela disse que havia ocorrido durante uma briga, mas não sei se surtiu efeito. Eu falei de coisas como passar no vestibular, pois a pouco eles haviam feito o Enem, entre outras coisas...

AULA 7

- * Vamos organizar nosso projeto
- * Antes disso vou mostrar algumas imagens de instalações e site específico que estão na pasta em anexo.
- * Olhar os desenhos que fizemos.
- * Escrever o projeto.





Título: Isso não é um trabalho

Tema: Máquina do tempo

Justificativa: A partir da proposta de criar um *site specific* e depois de vários exercícios de reflexão geradas pelo projeto sobre Arte Oriental decidimos nosso trabalho. Máquina do tempo é um trabalho que visa a reflexão pois depois de nossas aulas vimos que qualquer trabalho pode gerar diversas discussões e queremos que nossos colegas também reflitam sobre arte. E também por ser um trabalho que conclui o projeto.

Objetivos:

- * Causar confusão a partir do título “Isso não é um trabalho” e assim gerar reflexões mais amplas;
- * Treinar discussões sobre opiniões diversas para garantir a socialização entre as pessoas;
- * Sensibilizar o olhar;
- * Criar reflexão entre ambiente e título;
- * Possibilitar com que as pessoas reflitam sobre a vida de um estudante;

* Usufruir de obras de arte;

Metodologia: Trabalhamos em todas as aulas em cima de reflexões, mas posteriormente fizemos exercícios envolvendo intervenções urbanas e site specific. Na duas últimas aulas terminamos o projeto fotografando na penúltima aula e fazendo a montagem no último dia.

Não podemos nos estender muito e eu não posso querer fazer tudo o que eles e eu queremos. Trabalhar fotografia, site specific, intervenção urbana, instalação separadamente, não vai rolar. Vamos precisar unir o que der e precisa ser um produto pois temos, além desta aula, mais duas aulas.

Próxima semana nós podemos fazer a fotos e na última montar o trabalho na rua. Espero que eu consiga acabar o estágio em mais duas aulas para poder fazer os relatos mais organizados e arrumar toda esta papelada.

OBs.:Imagens a mostrar



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12

Figuras 1, 2, 3 e 4: Dismaland, Banksy⁴

Figura 5: Muro entre a Palestina e Israel, Banksy⁵

Figuras 6 e 7: Chiharu Shiota⁶

Figura 8: *Site Specific*, Wade Kavanaugh e Stephen B. Nguyen⁷

Figura 9: *Land Art*, Adrián Villar Rojas⁸

Figura 10: *Site Specific*, Janet Echelman⁹

Figura 11: *Site Specific*, Jean Shin¹⁰

Figura 12: *Yarn Bombing* (não sei especificamente qual coletivo, ou artista).¹¹

AULA 8

OBS: Levar câmera e materiais diversos (linhas, arames...) para testes na instalação. Pedi que levassem materiais que achassem pertinentes ao trabalho espero que levem.

* Terminar o projeto, pois não mandaram pelo facebook os objetivos e metodologia.

* Resolver que como se dará o projeto. Pelo que parece serão fotografias narrativas, encenadas para simular uma máquina do tempo. E estas fotografias serão organizadas como instalação (site specific) na máquina do tempo.

*Fotografar as cenas.

⁴ Figuras 1, 2, 3 e 4: Dismaland, Banksy. Segue link das imagens: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2015/08/banksy-inaugura-dismaland-parque-para-anarquistas-principiantes.html>

⁵ Segue link da imagem: <https://br.pinterest.com/pin/526991593872679715/>

⁶ Segue link das imagens: <http://www.parqmag.com/?p=38818>

⁷ Segue link da imagem: <http://www.mymodernmet.com/profiles/blogs/wade-kavanaugh-stephen-nguyen-shoshone-falls>

⁸ Segue link da imagem:

http://images.kurimanzutto.com/www_kurimanzutto_com/1__avr_mi_familia_muerta_my_dead_famil_y_20090.jpg

⁹ Segue link da imagem: <https://converseartexpandida.wordpress.com/2008/07/14/site-specific-art/>

¹⁰ Segue link da imagem: <http://www.neatorama.com/2008/09/29/sound-wave-sculpture-by-jean-shin/>

¹¹ Segue link da imagem: <http://trudie83.blogspot.com.br/2011/06/yarnbombing-oftewel-wildbreien.html>

Fizemos as fotos correu tudo bem, mas parece que as coisas não vão ficar assim muito bem organizadas. Eu devia ter deixado mais tempo para fazermos “Isso não é um trabalho”. Vamos montar o último dia, tenho que imprimir as fotos. As fotos que compõe as cenas estão em anexo.

AULA 9

* Último dia;

- Montar o *site specific*;
- Fotografar a obra;
- Entregar os diários;

As Aulas com a turma 201 foram muito boas, sempre reverberaram em discussões diversas. Os alunos têm um olhar sensível e conseguem enxergar e relacionar possibilidades sobre todos os assuntos. Nas aulas sempre mostraram interesse e participaram de tudo, porém fora do espaço escolar era complicado conseguir alguma participação. Nós temos uma página em rede social onde as atividades eram solicitadas, mas a demora e, às vezes, a falta de cumprimento da tarefa era geral, mas acho que isso não influenciou muito, pois eu também não deixei claro o que valia nota, pois acredito que tudo é importante e não devemos trabalhar por nota, mas claro que isso é muito controverso, pois até mesmo eu, muitas vezes, deixei de fazer atividades que não valiam nota, isto ainda precisa ser muito trabalhado. Mas acho que a participação em aula e envolvimento com o projeto garantem o conceito A para a maioria. Mas não posso deixar de lado o caso do Al que faltou 4 das 9 aulas, porém quando ele vinha participava e entregou o seu diário no dia marcado; além dele a Cl, a A e o W entregaram no dia marcado. Posteriormente a H e a P entregaram. As imagens que solicitei para um trabalho apenas a C e a A trouxeram. A A, a C e o Ch ficaram na última aula para ajudar a concluir a tarefa até mesmo depois do fim da aula. Eu deveria ter deixado as coisas mais as claras para que soubessem que tudo valia nota, portanto não é justo exigir sendo que não expus ser tão exigente. Sempre deixaram a sala organizada e limpa, isso nunca foi um problema, eles eram bem disciplinados neste quesito. Os alunos do Ensino Médio sempre foram muito participativos, as aulas foram todas interessantes, porém, fiquei chateada porque

não levaram o diário e os que levaram não fizeram o mesmo tipo de reflexão que faziam em aula e mesmo os desenhos eram pouquíssimos. Caso venha fazer isso novamente tenho que pensar em uma estratégia para que o diário renda mais. Porém alguns alunos ficaram até uma hora mais do final da aula para ajudar a montar “Isso não é um trabalho”. E também disseram que eu fui umas das melhores estagiárias deste ano. Não é muito, mas já é algo. Segue imagens do trabalho final:







THIS IS IT

Nestas “tortas” linhas escrevo sobre como me ocorreram fatos simples da vida como um todo, escrevi não sobre a vida, mas com a vida, como é traduzido o Biografema de Luciano Bedin. Biografema é um conceito desenvolvido por Barthes, mas que eu conheci na leitura de Luciano Bedin. Nelas, as linhas “tortas”, escrevo sobre como me ocorreram aulas, as ideias que tinha e as que desenvolvi ao longo desse pedaço da vida nas aulas de estágio e o que pensei sobre Educação. Esses pensamentos foram desenvolvidos principalmente no Estágio Obrigatório de término do Curso.

Se tudo dependesse de um dia, nada aconteceria.

Começo pelo fim. Não recebi abraços, nem cartas, presentes também não. Penso que tenho um ego muito grande e tenso, quando não massageado logo fica incomodado. Mesmo assim, fazendo um balanço foi uma boa experiência. Alguns dias são bons, outros nem tanto, assim como tudo na vida. Mesmo que o professor, muitas vezes, seja um personagem, ele é um personagem do seu repertório de humores e possibilidades. Quando estamos

cansados, ou sobrecarregados, muitas vezes, não conseguimos fazer tudo que queríamos, isso influencia muito o andamento da aula. Mas também foi uma questão de adaptação, com o passar dos dias pude notar que, mesmo trabalhando mais, e sim, isso decaiu a minha aula, conseguia organizar as aulas em menos tempo. O caminho vai deixando de ser único e se transformando em uma encruzilhada, parece ruim, mas não porque os caminhos são diversos, mas porque todos os percursos são interessantes.

“ALEGRES, FESTIVOS E NADA PROVOCADORES”... Essa frase que a Camila Machado, nossa monitora de estágio trouxe lá no começo do ano letivo, quando relatava como foi sua experiência no seu Estágio Obrigatório, ainda ficou martelando e acho que ficará pra sempre, pois isso me fez pensar em como à Escola enxerga o Professor de Arte e o que espera de nós. Enquanto nos preocupamos tanto a repercussão de nossas ideias no meio educacional e social dos alunos, muitas escolas esperarão temas *“ALEGRES, FESTIVOS E NADA PROVOCADORES”*. No entanto, talvez porque eu tenha ou tivesse medo que as aulas de arte fossem apenas isso. A arte é uma coisa complexa assim como a vida. É claro que eu também “entendo” quem disse que queria que os temas fossem nada provocadores, pois parece que dentro da escola tudo vira tabu, cresce e fomenta problemas com as famílias e sociedade, mas também é claro que isso não pode nortear os projetos dentro da Escola.

A Arte da escola é diferente da arte das instituições artísticas, é diferente também da dos movimentos sociais, mas é claro que, em alguns caminhos, elas se cruzam e reverberam. Cabe ao professor, talvez, fazer esse intercâmbio e aproveitar tudo para provocar reflexão, expressão, satisfação. O que é a vida? Por vezes a arte não é valorizada, mas o que é importante, o que conta mesmo? A arte vem de dentro, não aqui defendendo um gênio artístico, um dom, nem nada disso. Mas, sim, pensando porque fiz e tento fazer arte, é pelo que sinto e pelo que ela provoca, meu sangue flui e brota pela minha pele até que eu fique vermelha. Não tentando romantizar, pois esse é o efeito físico que ela me proporciona, além disso me sinto bem, animada e capaz. O homem sempre sentiu a necessidade de registrar, de mostrar o que estava vendo e sentindo. Somos produtores, atores, artistas desde o princípio. Na escola temos a função de explorarmos esse prazer, essa produção que é cíclica, pois ela também incomoda, perturba. As vezes a agregação parece perversa, algumas coisas “morrem” para outras aconteçam, pensando agora na obra da Niura Bellavinha com a obra *“Articulado-Guignard”* (referencia)¹². Feita com poeira, cósmica-poeira de meteorito. Lembrei da relação que ela faz com os meteoros de vida e morte. Segue imagem:

¹² <https://instagy.com/tag/italiticabarroca>



O professor, mesmo nos dias de hoje, é tido como um mestre, alguém que sabe muito, por isso sentimos tanta responsabilidade, é um peso, pois tu és um veículo de informação também. E em um mundo tão controverso, onde as verdades são inúmeras, contemplar um tipo de pensamento em sala de aula não me parece adequado. Antes, os conceitos eram certos até que se provasse, a muito custo, o contrário. Hoje as verdades andam juntas, ou ao menos coexistem. Somos importantes, mas não únicos como meio de informação, agimos junto aos nossos estudantes como decodificadores, analisadores deste infinito de informações. Muitas vezes os alunos conseguem discutir, entender, mas não sistematizar estes conhecimentos e aí podemos ajudar.

A arte, os conteúdos artísticos são possibilitadores, o mundo é arte, a arte não é bengala, é assunto. Percebi que ela pode ser alegre, mas também questionadora e de tudo. Meu papel em sala de aula, principalmente com o Ensino Médio, era sutil, mas importante. Tu dá certa liberdade, mas eles sempre querem mais, porém tínhamos um ótimo vínculo, então tudo fluía bem. Um dia cheguei na sala e eles estavam em cima da mesa, alguns, e pediram pra ficar em cima da mesa, mas foi tão simples resolvermos isso, disse que não e recebi um “ahhh” suave, então partimos para a aula. Podemos ter autoridade sem nenhum tipo de força autoritária. Claro que aquele contexto é diferente. Lembro bem do dia que assisti uma assembleia dos alunos e vi que eles estavam em outro tipo de escola, de mundo, fiquei muito surpresa com as solicitações deles, queriam coisas como clubes de leitura, de xadrez, entre outras coisas, como o ginásio com piscina, não parece muito, mas perto da realidade das escolas públicas deste país pareceu-me coisa de filme.

Aprendi que podemos explorar mais as atividades, uma simples ideia pode se transformar em um belo projeto. Seria melhor ter focado mais nas ideias, mas não me arrependo de ter explorado e tentado diversas coisas, pois acho que é pra isso que serve o estágio, testes, possibilidades, como pensar e dar aulas? É para isso.

Não lembro de quem é nem o nome de quem disse, mas foi no evento Artestágios de 2015, que é um fórum onde todos os projetos de ensino dos estagiários são apresentados: “A vida bate, esmaga, estraçalha a alma. A arte mostra que temos alma.”



Bibliografia

CIORAN, E.M. (Emile M.), 1911-1995. **O Livro das Ilusões** / Cioran; tradução de José Thomas Brum. _Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

CORAZZA, Sandra Mara; Aquino, Julio Groppa. **Dicionário de Ideias feitas em Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

CORAZZA, Sandra. *Manual Infame...mas útil*. In: BRITO, M.R.; OLIVEIRA, D. B.; GONÇALVES, J.F.G. (orgs). *Filosofia, formação e educação: apontamentos e perspectivas*. Belém: EDUPFA, 2008, pp. 361-375.

COSTA, Luciano Bedin da. **Estratégias Biográficas**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FONSECA, Tania Mara; COSTA, Luis Artur; MOEHLECKE, Vilene; NEVES, Jose Mario. **O delírio como método: a poética desmedida das singularidades**. ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, UERJ, RJ, ANO10, N.1, P. 169-

189, 2010. Disponível em:
<http://www.revispsi.uerj.br/v10n1/artigo/pdf/v10n1a12.pdf>

GALES, Pedro Araújo. **TRATO DESFEITO: o revés autobiográfico na literatura contemporânea brasileira**. Dissertação de Mestrado. Brasília: TEL-UnB /2011.

LARROSA, Jorge Bondía. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro Jan/Fev/Mar/Abr 2002 n.º 19. Disponível em:
http://anped.org.br/rbe/numeros_rbe/revbrased19.htm

MARQUES, Isabel A.,Brazil, Fábio. **Arte em questões**. São Paulo: Digitexto, 2012. Conceitos em um jogo numa Prática de Ensino _ O que é arte, o que é arte e educação-textos breves.

OLIVEIRA, Jauri Gomes de. **Lembranças**. São Luís Gonzaga: EDIRURI, 2009.

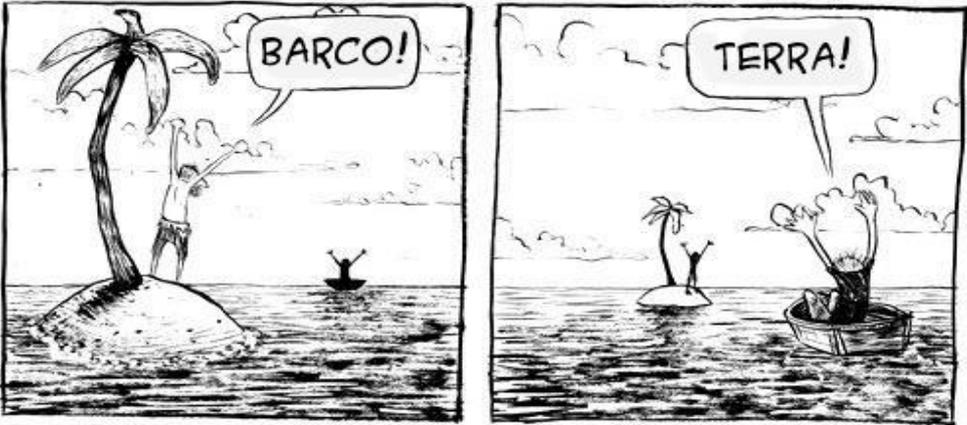
TOURINHO, Irene. **Transformações no ensino da arte: algumas questões para reflexões conjuntas**. In BARBOSA, Ana Mae (Org: Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2003,p27-34.

ZORDAN, Paola (org.). **Iniciação à Docência em Artes Visuais**. São Leopoldo: Oikos, 2011.

ANEXOS

Amora 1 A

PROPOSTAS DE PLANOS DE AULA

AULA 1 AMORA 1A	
1º	Apresentação (quem sou e o que vou fazer ali, quanto tempo, mais ou menos, nós ficaremos juntos);
2º	Os olhares e que “o ponto de vista depende da vista do ponto” 
	Atividade dos novos olhares sobre a sala, sobre os colegas e sobre nós mesmos. Uma cartela de etiquetas será dada a cada aluno, escreverão dez vezes, o nome, em cada aula em uma classe diferente devem sentar. E já no primeiro dia colocarão uma etiqueta onde estão; *De certa forma esse exercício explora muitas coisas. Eles com seus nomes e grafias farão um mapeamento da sala buscando enxergar outras coisas, outros objetos e ver os colegas de ângulos diferentes. Talvez para retomarmos esses objetivos, podemos retomar com desenhos daquilo que estão vendo. * Com isso também quero que eles percebam que tudo depende do ponto de vista, do contexto, do interesse, o que vejo daqui pode não ser o que tu vê daí. Tanto literal quanto figurativamente.
3º	Autorretrato de Frida Kahlo, farei questionamentos, discutiremos sobre ela e sua linguagem;
4º	Depois vou colar uma por uma (escolhi 15) das ilustrações feitas em homenagem a Frida, com os nomes dos respectivos artistas. Falaremos sobre estes trabalhos, sobre diferentes modos de representar algo. Existe melhor ou pior? O que podemos concluir com isso?
5º	Vamos fazer um autorretrato usando como auxílio uma foto impressa (cada um terá a sua). Com canetinhas e papel A3 faremos um autorretrato.
6º	* Ver atividade caso sobre tempo.

AULA 2 AMORA 1A	
1º	Sentar em um local diferente e colar a etiqueta na cadeira;
2º	Aula de fotografia: Começar com o que é fotografia? ... Dizer que é, o melhor significa a escrita da luz. Conversaremos sobre composição, (assimétrica, simétrica...) perspectiva, planos, focado, desfocado... “Escrever no quadro” e anotar o que eles responderem.

3º Atividade prática: Em pedaços de acetato marcaremos um ponto e treinaremos o nosso olhar, focaremos no ponto, no infinito, visão periférica. Falar que o foco da câmera fotográfica funciona assim...
4º Atividade prática: Três composições com figuras de revista em papel A4, Uma composição livre, outra simétrica e outra assimétrica;
* Levar referências
5º Colaremos na parede e observaremos e conversaremos sobre os trabalhos uns dos outros;
6º Ver atividade de tempo extra

AULA 3 AMORA 1A

1º Sentar em um local diferente e colar a etiqueta na cadeira;
2º Fotografia: hoje vamos para rua fotografar e fazer bolhas de sabão. Retomaremos a aula anterior onde falamos sobre alguns conceitos de fotografia;
3º Montaremos com arames nossos argolas (instrumentos para bolhas de sabão);
4º Melhor nos separarmos em pequenos grupos. Já na rua com bacias faremos o preparo com água e sabão (o preparado com amido talvez seja melhor ter feito antes) * testar;
5º Testaremos as câmeras. (vou levar) Como fazer?! Montar tripé...
6º Vamos fazer umas bolhas;
7º Atividade: Fazer uma foto utilizando as bolhas, o espaço e/ou os colegas, Simétrica, outra assimétrica e uma com o foco no primeiro plano e outra no segundo;
* Importante que todos experimentem;
* Trazer revistas.

AULA 4 AMORA 1A

1º Sentar em um local diferente e colar a etiqueta na cadeira;
2º Conversaremos sobre a aula anterior;
3º Vamos selecionar 4 fotos, fazer uma edição simples, caso precise, em sala mesmo pra evitar a fadiga, * levar meu pc. Não esquecer de imprimir depois para analisarmos;
4º Falar sobre intervenção em fotografias mostrar algumas referencias;
5º Intervir sobre capa e figuras de revistas (Escolher uma página com a qual irá trabalhar. Colar em uma folha A3 e escolher outras figuras da revista para usar na obra;
6º Expor, refletir e falar sobre a exposição (tudo na sala).
7º Atividade para preencher tempo;

AULA 5 AMORA 1A

--

1º Sentar em um local diferente e colar a etiqueta na cadeira;
2º Aula de moldes: Mostrar o meu do rosto; falar de artistas que trabalham com moldes, Ron Mueck mostrar algumas obras (não sei se no pc ou imprimir).
3º Vamos fazer moldes: Em dupla, trabalharemos, vamos fazer um recipiente com argila ou papel cartão * testar * que caiba uma mão, a de cada um, no caso. O colega da dupla que esta com as mão livres fara o preparo com água e alginato e colocará no recipiente com a mão do outro colega. Esperarão secar e farão o mesmo processo com o outro colega.
4º Depois de terem tirado a mão do recipiente prepararemos o gesso pra preencher o molde. Preencheremos o molde e esperaremos secar, sentir o calor do gesso, da reação;
5º Achar um local para nossa intervenção;
6º Limpar bem a sala;
7º Atividade caso sobre tempo;

AULA 6 AMORA 1A
1º Sentar em um local diferente e colar a etiqueta na cadeira;
2º Pegarão o seu molde e com muito cuidado e abriremos para tirar nossa peça;
3º Depois vamos pinta-la;
4º Escolheremos um título para a obra, e pensaremos se ela tem mais potência com as peças isoladas ou juntas;
5º Colaremos nossas “mãos” no local escolhido;
6º Atividade caso sobre tempo;

AULA 7 AMORA 1A
1º Sentar em um local diferente e colar a etiqueta na cadeira;
2º Ilustração: Vamos ao laboratório de informática pesquisar alguns ilustradores e histórias, contos, literatura infanto-juvenil, etc...(assuntos pequenos) * Já levar sites específicos. Podemos ir a biblioteca também escolher as histórias, elas podem ser resumidas;
3º Escolheremos um título e faremos a ilustração de um livro, ou podemos criar uma história também;
4º Na sala começaremos nossa produção; Quais informações são necessárias em um livro?! Escrever no quadro, produzir com eles;
5º Com materiais diversos começarão a criações;
* Essa atividade se estenderá para próxima aula;

AULA 8 AMORA 1A
1º Sentar em um local diferente e colar a etiqueta na cadeira;

2º Continuação do trabalho;
* Levar mais inspirações, livros;
* Livro com mais ou menos 10 páginas.
** Na verdade acho que essa atividade pode durar mais uma aula, a nove, eles costumam gostar de trabalhar com desenho;

AULA 9 AMORA 1A
1º Sentar em um local diferente e colar a etiqueta na cadeira;
2º Seminário com nossos livros e histórias, cada um vai falar da sua e mostrar suas ilustrações;
3º Artistas de rua brasileiros, eles também contam histórias: Apresentação de slides;
4º Pensar em uma história que possa ser contada em imagem só (trazer de casa pronto);

AULA 10 AMORA 1A
1º Sentar em um local diferente e colar a etiqueta na cadeira;
2º Oficina de técnicas de grafite (com convidado);
3º Vamos para o local indicado para os murais,
4º Faremos nosso trabalho na parede;
5º Despedida;
* Caso precise, podemos fazer mais uma aula, ou redimensionar as propostas;

- Penso em mudar as duas últimas aulas, quis juntar muitas coisas pra tentar criar um sentido, e utilizar técnicas, trazer pessoas de fora, mas não está fazendo muito sentido. Ainda tem a 10ª Bienal do Mercosul...
- AS AULAS PODEM TER UMA LIGAÇÃO: ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS. Nas primeiras já tem os demais vou escolhendo conforme as aulas, e o colega que vai dar a oficina e grafite pode falar de seu trabalho já que é grafiteiro.

PROPOSTAS DE PLANOS DE AULA ENSINO MÉDIO

AULA 1 TURMA 201 E.M
1º Apresentação formal;
2º Trabalhar a fotografia como narrativa para fazer um link com o trabalho que a turma vem desenvolvendo. (power point); No mês de agosto do ano presente os ataques nucleares ao Japão completaram 70 anos. Então no power point vai ter fotos históricas também; como as

<p>coisas são contadas... Propor que nossos trabalhos sejam narrados por fotografia.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Fazer leitura de imagens; * Levar câmeras fotográficas (eu levarei as câmeras, estas para registro de todos os acontecimentos importantes nas aulas pois este será um trabalho de avaliação; * Sempre estimular o diálogo e os questionamentos.
<p>3º Proposta chã-kvãn (potinhos chineses usados como xícara), confecção; para sensibilização.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Falar da origem desse pote, do "ritual" do chá para os chineses e japoneses; * Texto sobre como consertam chã-kvãn * O chã-kvãn será feito em argila, que eu levarei. * História, sutileza do processo e vida útil do objeto, e o próprio uso a falta de alças, etc... * <p>(Power point).</p>
<p>5º Proposta mural na sala (neste serão colocados todas as coisas que acharmos interessantes sobre arte oriental, notícias, pensamentos, desenhos, etc... e é livre para ser rabiscado depois de as propostas da aula serem discutidas);</p> <p># Reservar lab.</p>
<ul style="list-style-type: none"> * Caso precise, atividade extra;

<p>AULA 2 TURMA 201 E.M</p>
<p>1º Organização da sala para Cerimônia do Chá da turma 201. Devem registrar também esse momento, pois todas essas atividades devem ser organizadas em uma espécie de livro de artista digital pode conter anotações, desenhos, textos para compor o trabalho. *Sugestão para mostrar power point.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Comprar potinhos simbólicos para o chá, pois a cerâmica não vai secar
<p>2º Montaremos nossas narrativas no Laboratório de informática</p> <ul style="list-style-type: none"> * Fotos que tiramos nas duas atividades, tanto do fazer o chã-kvãn quanto da cerimônia do chá.
<p>3º Pequeno seminário das nossas narrativas fotográficas</p> <ul style="list-style-type: none"> * Falar sobre contexto, cultura, "mesmas coisas em lugares diferentes". O que é a cerimonia do chá aqui o que em outro lugar o que significa para os chineses e japoneses. É a mesma coisa que fizemos? Ver o que eles perceberam... <p>Obs: isso para introduzir o site specific, que pode ter um viés de discussão sobre os acontecimentos cotidianos, da realidade da escola também, ou uma análise das situações do mundo hoje o que construímos ou podemos construir através das imagens, dados que conhecemos e refletimos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> * Caso precise, atividade extra;

<p>AULA 3 TURMA 201 E.M</p>
<p>1º Retomar site specific</p>
<p>Imagens, textos, revistas, sites. Provavelmente em power point alguns artistas orientais que trabalham com intervenção, site specific também. ** Vou reservar o lab. De informática, mas se não der vamos ficar com as referências que levarei.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Devem trazer referências de casa e não esquecer das contribuições para nosso mural. * Pesquisa; * Referências; * Propostas; <p>➡ Depois de termos visto algumas referências e discutirmos sobre esse tipo de arte,</p>

escolheremos um lugar e pensaremos no que podemos fazer, a partir daí vamos pesquisar alguns sites de arte sugeridos por mim e também sugestões dos alunos, tanto sobre site específico como de artistas orientais diversos, mesmo para inspirar, ou fortalecer seu projeto. Eles são grandes podemos negociar as atividades do projeto, caso eles queiram

* Caso precise, atividade extra;

AULA 4 TURMA 201 E.M

1º Hoje ideias e propostas de trabalho o que abordaremos.

* Falar da oficina de grafite estencil.

* Caso queiram algo mais escultórico podemos utilizar taquara, por exemplo, tenho bastante em casa;

2º Desenhos, projetos, escolha do local.

3º O trabalho será coletivo, ou cada um terá um pedacinho que vai compor um todo, vamos decidir .

* Caso precise, atividade extra;

➡ Pintar o local onde ocorrerá a oficina.

AULA 5 TURMA 201 E.M

1º Intervenção urbana falar sobre e dizer que um tipo de intervenção é o grafite;

** Este é um tipo de intervenção que poderemos utilizar em nossa obra

*Esta proposta é mais para diversificar as aulas e trazer alguém de fora que trabalhe com arte, com arte de rua. Além de ser uma linguagem bem contemporânea.

2º Oficina de técnicas de grafite e stencil (Com convidado);

* sempre retomar a proposta do site específico;

* Caso precise, atividade extra;

AULA 6 TURMA 201 E.M

1º Mais especificidades sobre Intervenção Urbana e variedades (Imagens impressas, no pc, e ou livros e revistas, talvez power point);

2º Mãos a obra

* Desenho/projeto/dimensão;

* Maquete do que faremos na escola;

* Decisão de técnicas e materiais;

AULA 7 TURMA 201 E.M

1º Construção da obra em sala (penso que seja algo tridimensional, já que demonstram esse interesse.

* Caso precise, atividade extra;

AULA 8 TURMA 201 E.M

1º Construção da obra;

* Caso precise, atividade extra;

AULA 9 TURMA 201 E.M

1º Finalização e montagem do Site Specific no espaço pré determinado;

2º Análise de textos breves de exposições;

3º Criação do texto da exposição da turma;

* Caso precise, atividade extra;

AULA 10 TURMA 201 E.M

1º Finalização do texto;

2º Impressão e montagem no espaço;

3º Término do mural;

4º Avaliação do projeto e de nosso desempenho;

* Caso precise, atividade extra;

Fotos Narrativas 201 E.M.: